

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA - UNIFOR-MG
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA
GLEINIO ANDRÉ LEAL SANTOS

**AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA ÂNGELA VAZ
LEÃO ÀS BIBLIOGRAFIAS DOS CURSOS DE DIREITO E PEDAGOGIA DO
UNIFOR-MG**

FORMIGA - MG

2013

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA - UNIFOR-MG
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA
GLEINIO ANDRÉ LEAL SANTOS

**AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA ÂNGELA VAZ
LEÃO ÀS BIBLIOGRAFIAS DOS CURSOS DE DIREITO E PEDAGOGIA DO
UNIFOR-MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.
Orientadora: Prof.^a Syrlei Maria Ferreira

FORMIGA - MG
2013

S237a Santos, Gleinio André Leal.

Avaliação da adequação do acervo da biblioteca Ângela Vaz Leão às bibliografias do curso de Direito e Pedagogia do UNIFOR-MG / Gleinio André Leal Santos. Formiga: UNIFOR-MG, 2013.
82 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em biblioteconomia).

Orientadora: Syrlei Maria Ferreira – Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, Formiga, 2013.

1. Biblioteca universitária. 2. Acervo - Avaliação. 3. Ensino superior. 4. SINAES – Instrumento de avaliação. I. Título.

CDD: 025

GLEINIO ANDRÉ LEAL SANTOS

**AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA ÂNGELA VAZ
LEÃO ÀS BIBLIOGRAFIAS DOS CURSOS DE DIREITO E PEDAGOGIA DO
UNIFOR-MG**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Centro Universitário de
Formiga - UNIFOR-MG, como requisito
parcial para obtenção do título de
bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Syrlei Maria Ferreira
Orientadora

Prof.^a Ms. Naliana Dias Leandro
Examinadora

Prof.^a Tânia de Fátima Gontijo Fonseca
Examinadora

Formiga, 4 de novembro de 2013

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui não foi nada fácil e se hoje comemoro uma conquista, esta se deve àqueles que estiveram ao meu lado em todos os momentos; diretamente ou indiretamente, que fizeram dos meus sonhos os seus, e de meus objetivos sua própria luta.

Quero registrar aqui meus agradecimentos primeiramente a Deus pelo dom da vida.

À Prof.^a Syrlei Maria Ferreira por compartilhar seus conhecimentos no processo de orientação, proporcionando oportunidades que engrandeceram o trabalho.

Ao reitor do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR–MG, Marco Antônio de Sousa Leão pela autorização para a realização da pesquisa.

À coordenadora da Biblioteca Ângela Vaz Leão, Virgínia Alves Vaz, pelas informações prestadas para obtenção dos dados que viabilizaram a pesquisa.

À coordenadoria geral de graduação, Rosângela Maria Arantes Chaves, pelas informações prestadas em relação aos programas de ensino, e a Luciana Aparecida Bernardes, da secretaria geral, pelas informações prestadas em relação ao histórico dos cursos, avaliação, entre outros dados.

Aos professores do curso de Biblioteconomia pela dedicação e transmissão de conhecimento.

À minha querida mãe, ao meu pai, pelo carinho e apoio incondicional, como também às minhas irmãs pelo incentivo e contribuições intelectuais.

À minha namorada Ana Paula, pelo incentivo.

Às pequeninas Isabella, Sarah, Isabelinha e Karen e aos meus avós, Antônio e Maria; Omar e Lavínia (*in memoriam*), exemplo de luta e fé.

Aos amigos especiais, Everson, Gilson e Aderly.

A todos os meus colegas de sala, hoje amigos, que compartilharam comigo essa caminhada só me resta dizer “foi bom tê-los como parte de um momento tão especial em minha vida.”

Enfim, a todos os meus amigos, que cada um a seu modo, contribuiu para a realização dessa etapa especial da minha vida.

“Livros são para serem lidos
Todo leitor tem seu livro
Todo livro tem seu leitor
Poupe o tempo de seu leitor
A biblioteca é um organismo em constante crescimento.”

Ranganathan (1931)

RESUMO

Trabalho de conclusão de curso referente aos critérios de avaliação do MEC/INEP para os cursos de Direito e Pedagogia do UNIFOR-MG, em 2013. Visa avaliar o panorama atual dos programas de ensino das unidades curriculares em relação ao acervo da biblioteca universitária Ângela Vaz Leão do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG comparando-o com os critérios de avaliação do Ministério da Educação e Cultura, descritos no instrumento de avaliação dos cursos de graduação - SINAES (2011), em relação aos referidos cursos. A análise da prestação de serviços é de fundamental importância para o planejamento das atividades, bem como a tomada de decisão relativa à política de desenvolvimento de coleções em uma biblioteca universitária. Este trabalho visou o estudo do acervo em bibliotecas universitárias no que diz respeito à sua adequação em relação aos programas de ensino descritos nas grades curriculares dos cursos de graduação de Direito e Pedagogia. Os questionamentos que nortearam este estudo foram: O uso do acervo e da biblioteca está diretamente relacionado com as bibliografias básicas e complementares indicadas nos programas de ensino? Até que ponto os critérios de avaliação do MEC/INEP contribuem na relação biblioteca – cursos de graduação? Partiu-se do pressuposto de que quanto maior o equilíbrio do acervo da biblioteca com as bibliografias relacionadas nos programas de ensino dos cursos, maior será o uso do acervo. É de reconhecida importância que o acervo da biblioteca universitária seja continuamente revisto e atualizado para que corresponda às necessidades informacionais dos universitários representando um suporte para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Representa um estudo de caso, cuja técnica de pesquisa constitui na comparação das bibliografias básicas e complementares dos cursos escolhidos pelo critério de maior e menor utilização do acervo, Direito e Pedagogia, respectivamente, cujo parâmetro baseou-se nas estatísticas de uso do acervo. Diante dos resultados obtidos, foi possível comprovar a hipótese, pois, verificou-se que o equilíbrio do acervo da biblioteca com as bibliografias relacionadas nos programas de ensino dos cursos, potencializa o uso e utilização do acervo e da biblioteca. Ficou evidente a necessidade de maior interação entre biblioteca e cursos de graduação e a importância de se implementar uma gestão participativa, através do diálogo entre os atores envolvidos nas atividades fins da universidade: ensino, pesquisa e extensão, como forma de possibilitar um ensino superior de excelência.

Palavras-chave: Biblioteca universitária - Gestão. Ensino superior. Análise do acervo. SINAES – Instrumento de avaliação.

ABSTRACT

Completion of course work related to the evaluation criteria of the MEC / INEP for law courses and pedagogy UNIFOR - MG, in 2013 . Aims to assess the current situation of teaching programs of courses in relation to the collection of the university library Ângela Vaz Leão University Center Formiga - UNIFOR - MG comparing it with the evaluation criteria of the Ministry of Education and Culture , described in the instrument evaluation of undergraduate courses - SINAES (2011) , in relation to these courses . The analysis of performance is crucial for the planning of activities and decision-making on policy development in a university library collection. This work aimed to study the collections in academic libraries with regard to their suitability in relation to education programs described in the curriculum of undergraduate courses in Law and Education. The questions that guided this study were: The use of the collection and the library is directly related to the basic bibliographies and complementary indicated in the syllabus? To what extent the evaluation criteria MEC/INEP contribute in relation library - undergraduate courses? It started from the assumption that the higher the balance of the library collection with bibliographies related education programs of the courses the greater the use of the collection. It is of major importance that the collection of the university library is continuously revised and updated to match the information needs of students representing a support for teaching, research and extension. Represents a case study, whose research technique is the comparison of basic bibliographies and complementary courses chosen by the criterion of greater and lesser use of the acquis , Law and Education , respectively , whose parameter was based on usage statistics collection . Based on these results, it was possible to prove the hypothesis, since it was found that the balance of the library collection with bibliographies related education programs of courses, enhances the use and utilization of the collection and the library. It was evident the need for greater interaction between library and undergraduate courses and the importance of implementing a participatory management through dialogue between the actors involved in the main activities of the university : teaching, research and extension , as a way to provide higher education of excellence.

Keywords: University Library - Management. Higher education. Analysis of the collection. SINAES – Assessment tool.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	A biblioteca no contexto da universidade	15
2.2	A promoção no uso da informação	19
3	MATERIAIS E MÉTODOS.....	28
3.1	Tipo de pesquisa	28
3.2	Caracterização do método/técnica	29
3.3	Caracterização do campo de estudo	29
3.3.1	O Centro Universitário de Formiga – UNIFOR–MG	29
3.3.2	A Biblioteca Ângela Vaz Leão	30
3.4	Caracterização da amostra	33
3.4.1	O curso de Direito	33
3.4.2	O curso de Pedagogia	34
3.5	Cuidados éticos	34
3.6	Instrumentos e procedimentos	35
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
5	CONCLUSÃO	46
	REFERÊNCIAS	48
	BIBLIOGRAFIA	52
	ANEXO A - Plano de Ensino do Primeiro Período do Curso de Pedagogia	53
	ANEXO B - Plano de Ensino do Sétimo Período do Curso de Pedagogia	59
	ANEXO C - Plano de Ensino do Primeiro Período do Curso de Direito	66
	ANEXO D - Plano de Ensino do Décimo Período do Curso de Direito	74

1 INTRODUÇÃO

No intuito de satisfazer às necessidades de seus usuários, a biblioteca universitária tem como finalidade essencial promover o acesso à informação. É necessário planejar um serviço de informação que implica em conhecer a realidade na qual o serviço está inserido, seu ambiente externo e interno, sua missão, seus objetivos, seus usuários e suas funções. Através da avaliação, é possível conhecer o ambiente e a unidade de informação.

As bibliotecas universitárias devem atender aos pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão, como tem sido discutido e demonstrado na literatura. O ensino é uma atividade básica na universidade, e, ao lado da pesquisa, são consideradas suas principais atividades. Pode-se referir à extensão, como uma ação que coloca a universidade em contato direto com a sociedade, indo além da formação de profissionais para o mercado de trabalho. É uma prática extensionista que promove uma ação direta em uma comunidade. (NASCIMENTO, 2012).¹

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a auto-reflexão (*sic*) crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciem na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade. (ANDES, 2003, p. 30).²

Este trabalho visa o estudo do acervo, na Biblioteca Ângela Vaz Leão, no que diz respeito à sua adequação em relação aos programas de ensino descritos nas grades curriculares dos cursos de graduação de Direito e Pedagogia. Pretende-se também verificar o uso do acervo que compõem tais programas, no UNIFOR-MG.

Os questionamentos que norteiam este estudo são: O uso do acervo e da biblioteca está diretamente relacionado com as bibliografias básicas e complementares indicadas nos programas de ensino? Até que ponto os critérios de avaliação do MEC/INEP contribuem na relação biblioteca – cursos de graduação?

Parte-se do pressuposto de que quanto maior o equilíbrio do acervo da

¹ NASCIMENTO, Ives Romero Tavares do. A indissociabilidade entre pesquisa e extensão nas universidades: o caso da ITES/UFBA. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM GESTÃO SOCIAL, 6., 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://anaisenapegs.com.br/2012/dmdocuments/84.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2013.

² ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DOCENTES DE ENSINO SUPERIOR – ANDES. **Proposta do ANDES-SN para a universidade brasileira**. Brasília, DF, n. 2, 2003. Disponível em: <http://www.adurrij.org.br/4poli/documentos/caderno2_andes.pdf>. Acesso em: 23 set. 2013.

biblioteca com as bibliografias relacionadas nos programas de ensino dos cursos, maior será o uso do acervo, pelos usuários.

A análise da prestação de serviços é de fundamental importância para o planejamento das atividades, bem como a tomada de decisão em uma biblioteca universitária. Com a diversidade de cursos existentes no Centro Universitário de Formiga - MG, a análise da aplicação de recursos para a compra do acervo bibliográfico que está relacionado nos programas de ensino é fundamental para atingir qualidade na prestação de serviço que é validada na avaliação realizada pelo MEC/INEP, quando um curso é reconhecido ou reavaliado.

Miranda (2007, p. 12) relaciona alguns critérios de seleção para o desenvolvimento do acervo. Neste estudo, abrangeu-se apenas um desses critérios elencado por esta autora “[...] adequação do material às ementas e ao projeto pedagógico dos cursos.”³

O Projeto Político Pedagógico trata-se de um documento que deve nortear as ações da universidade. Sua construção deve ser realizada de forma coletiva, devendo estar relacionada a uma ação de planejamento educacional de um curso. (SALES, 2009).⁴

É imprescindível a realização dessa análise pelo fato de ser uma exigência MEC/INEP - bibliografias básicas e complementares dos cursos de graduação - acervo bibliotecas - avaliação do uso - a fim de avaliar a qualidade da prestação de serviços por parte de uma biblioteca universitária e os problemas existentes em sua gestão.

A afinidade com o tema vem do interesse de saber como a biblioteca se relaciona ou deveria se relacionar com os cursos oferecidos pela instituição a qual está vinculada, na medida em que se percebe que a relação biblioteca/cursos tende a se converter em uma melhor prestação de serviços para a comunidade acadêmica. Salienta-se a importância deste tema e a escolha do mesmo, uma vez que o bibliotecário estará sempre sujeito a um universo de múltiplos atores: coordenadores de curso, docentes, discentes, avaliadores de cursos, bibliotecários responsáveis

³ MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 1-19, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci>>. Acesso em: 15 set. 2013.

⁴ SALES, Jacira Teles de. O Projeto Político Pedagógico no ensino superior e o papel social de educadores no processo de aprendizagem. **CEREUS**, Gurupi, TO, v. 1, n. 1, p. 1-5, ago. 2009. Disponível em: <ojs.unirg.edu.br/index.php/article/view/4/3>. Acesso em: 28 out. 2013.

pela composição e manutenção de uma política de desenvolvimento de coleções que atenda às exigências múltiplas, divergentes e em constante evolução de cada curso.

Assim, o bibliotecário deve estar atento às reais necessidades de seus usuários. Os programas de ensino são meios pelos quais pode-se contribuir para uma melhor prestação no serviço quando há uma adequação entre o acervo e os conteúdos programáticos.

Este estudo tem como principal objetivo avaliar o panorama atual dos programas de ensino das unidades curriculares em relação ao acervo da biblioteca universitária Ângela Vaz Leão do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR–MG, comparando-o com os critérios de avaliação do Ministério da Educação e Cultura descritos no instrumento de avaliação dos cursos de graduação (SINAES, 2011), em relação aos cursos de Direito e Pedagogia.⁵

Em relação aos objetivos específicos, espera-se:

- a) demonstrar a importância da biblioteca universitária e sua missão nas instituições de ensino superior;
- b) identificar a presença e a ausência dos livros indicados nas bibliografias básicas e complementares;
- c) identificar a quantidade de exemplares por título disponível no acervo, determinando o grau de adequação do acervo da Biblioteca Ângela Vaz Leão às bibliografias básicas e complementares;
- d) demonstrar a importância do instrumento de avaliação para a política de desenvolvimento do acervo;
- e) avaliar a relação biblioteca/curso de graduação;
- f) demonstrar a qualidade da prestação de serviços pela biblioteca;
- g) sugerir estudos para desenvolvimento de um modelo de padrão referencial de qualidade para cursos de graduação no que tange ao item desenvolvimento de coleções.

Essa pesquisa se torna necessária na medida em que se verifica, na literatura, um baixo número de estudos que demonstra a equalização entre acervo e programas de ensino. Assim, a falta de literatura sobre o tema se torna um elemento

⁵ BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de avaliação para renovação de reconhecimento de cursos de graduação**. [Brasília, DF], 2011.

motivador para que esse trabalho possa compilar materiais que venham enriquecer esta temática tão importante e pouca discutida na literatura, servindo de incentivo para futuros trabalhos.

A avaliação e reflexão contínua dos profissionais é essencial em termos de verificar o *feedback* entre o planejamento dos acervos e a satisfação dos usuários, pois somente a aproximação entre o bibliotecário e os docentes que organizam os conteúdos programáticos permitirá um desenvolvimento de coleções adequado e renovável, conforme as exigências da contemporaneidade.

É de reconhecida importância que o acervo da biblioteca universitária seja continuamente revisto e atualizado para que corresponda às necessidades informacionais dos universitários representando um suporte para as atividades de ensino, pesquisa e extensão; tripé que dá suporte aos trabalhos produzidos no ambiente acadêmico.

A pesquisa foi dividida nos seguintes capítulos: introdução; referencial teórico descrevendo a biblioteca no contexto da universidade, a promoção no uso da informação bem como a necessidade de se realizar uma gestão participativa entre bibliotecas e cursos; materiais e métodos descrevendo a metodologia da pesquisa; resultados e discussão da coleta de dados, e, por fim finaliza com a conclusão apresentando a comprovação da hipótese.

A expectativa deste estudo consiste em colaborar com os poucos estudos encontrados na literatura sobre a temática, de fundamental importância para o bom funcionamento das bibliotecas universitárias e, ao mesmo tempo, contribuir com pesquisas futuras nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, fortalecendo o arcabouço teórico destas áreas e alertando os profissionais para a necessidade urgente da produção científica.

É preciso desmistificar o fato da área biblioteconômica ser constituída principalmente por profissionais tecnicistas. A reflexão sobre a sua rotina profissional oxigena e dá cientificidade à Biblioteconomia: este é o intuito deste estudo aliado ao seu objetivo primordial de analisar o uso do acervo nas áreas de Direito e Pedagogia do UNIFOR–MG.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O século XX representou o século da produção industrial dos bens de consumo durável, e o século XXI caracteriza-se como sendo o século da informação, da sociedade do conhecimento (BORGES, 2000).⁶ Constata-se que todos os fenômenos estão atrelados à informação, seja ela registrada ou transmitida. Verifica-se atualmente a era pós-industrial, um novo mundo, onde o trabalho físico é feito pelas máquinas e o mental pelos homens; assim, o indivíduo tem buscado na informação um meio para tornar-se competitivo, onde cada vez mais este instinto tem sido norteador na busca pelo “ter.”

Miranda (2007, p. 2) afirma que hoje a informação adquire uma “[...] característica de mercadoria, ou seja, algo que pode ser capitalizado e que proporciona diversidade de oportunidades; enquanto mercadoria, assume força de poder.”

No limiar da Segunda Guerra Mundial, nasceu a sociedade pós-industrial, ou sociedade da informação, potencializada pela necessidade do aumento da comunicação entre os indivíduos por meio da difusão de novas tecnologias.

Conforme Oliveira (2005, p. 113, grifo do autor):

[...] o termo **sociedade da informação** se difunde e se define como a **etapa do desenvolvimento da sociedade que se caracteriza pela abundância de informações organizadas**. O espaço de produção desta sociedade não é mais o da fábrica ou do escritório, mas o conjunto de meios, que é, antes de tudo, um conjunto de informações, mais especificamente, de informações científicas, tecnológicas, comerciais, financeiras e culturais, difundidas de forma rápida e interativa.⁷

Miranda (2007) destaca que nas últimas décadas, a informação tornou-se uma ferramenta imprescindível na transformação do indivíduo, estando presente em seu cotidiano através das relações sociais, econômicas e culturais.

A informação ganhou caráter decisivo para que o indivíduo exerça e alcance a cidadania, pois, através de seu acesso efetivo se tornou possível alcançar metas e objetivos propostos pelo homem, já que a informação é um canal que viabiliza uma melhor adaptação ao meio em que se vive. Usada sabiamente, a informação contribui como instrumento formador da consciência crítica do indivíduo. Logo, pode-

⁶ BORGES, Maria Alice Guimarães. A compreensão da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 3, p. 25-32, set./dez. 2000.

⁷ OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005.

se concluir que o seu uso contribui para a sociedade como um todo, para sua transformação e conquista dos ideais humanos.

2.1 A biblioteca no contexto da universidade

As bibliotecas passaram por diversas transformações ao longo dos anos. Antes voltadas para a organização e armazenamento do acervo, e hoje direcionadas para a organização e a disseminação da informação.

A biblioteca é definida pelo dicionário Houaiss (2009, p. 284) como: “Edifício ou recinto onde ficam depositadas, ordenadas e catalogadas diversas coleções de livros, periódicos e outros documentos, que o público, sob certas condições, pode consultar no local ou levar para empréstimo.”⁸

Destaca-se que esta definição não condiz com o propósito e com as funções da biblioteca contemporânea, a qual não pode ser considerada um depósito, mas sim um local de acesso à informação, com a finalidade de promover a disseminação de informação, divulgação do conhecimento registrado para atender às necessidades, seja de uma nação como depositária da produção bibliográfica do país, seja de um usuário com necessidades específicas.

Alvarenga (2001, p. 3) define uma biblioteca tradicional como:

Por biblioteca tradicional, entende-se a instituição social, criada com a finalidade de se adquirir, tratar, armazenar, disseminar e disponibilizar documentos, em sua materialidade convencional, independentemente de sua forma física ou suporte (livro, periódico, mapa, gravura, filme, cd-rom, etc.), armazenados em instituições determinadas. As bibliotecas constituem-se, pois, em sistemas formais de preservação e memória dos saberes e do conhecimento público de natureza científico, tecnológico e cultural.⁹

A evolução e a história das bibliotecas pode ser compreendida em momentos proporcionados pela evolução das tecnologias vigentes em cada época. No primeiro momento, tem-se uma biblioteca tradicional com seu espaço físico delimitado. Com o advento da imprensa com Gutenberg, transformou-se a forma de suporte de registro da informação, migrou para o papel, onde antes o acervo era formado por outro tipo de material. Como exemplo, é possível citar, a argila, o papiro, o

⁸ HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

⁹ ALVARENGA, Lídia. A Teoria do conceito revisitada em conexão com ontologias e metadados no contexto das bibliotecas tradicionais e digitais. **Data Gramma Zero**: revista de Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 2, n. 6, dez. 2001. Disponível em: <http://dgz.org.br/dez01/Art_05.htm>. Acesso em: 15 abr. 2013.

pergaminho. (OHIRA; PRADO, 2000).¹⁰

Com a introdução dos catálogos em ficha e, conseqüentemente, o abandono do catálogo sob a forma de livro, foi possível uma evolução na forma de organização e recuperação da informação.

Nesse contexto, Alvarenga (2001, p. 2) afirma que as pessoas “[...] demonstram desconhecer o fato de terem sido as bibliotecas as primeiras instituições a fazerem uso dos sistemas automatizados de recuperação de informações.”

Assim, esta etapa caracterizou uma fase de especial importância até a automação, quando as bibliotecas passaram a introduzir a tecnologia em suas rotinas, tornando assim o próximo passo em direção à biblioteca em meio eletrônico e virtual. (OHIRA; PRADO, 2000).

Nesse contexto de diversidade de conceituações que se apresentam para as “novas bibliotecas”, pois já podemos dizer que já existem muitas de diversos formatos atualmente. Outra afirmação possível se se realizar, é que, as bibliotecas estão convivendo num espaço híbrido, pois se apresentam tanto em meio convencional como também em meio digital.

Gonzalez; Pohlmann, Filho; Borges (2001) citam alguns conceitos e classificações de bibliotecas: bibliotecas polimídias, bibliotecas eletrônicas, bibliotecas digitais, biblioteca virtual.¹¹ Para esses autores, as bibliotecas polimídias: são aquelas que possuem similaridades com as tradicionais, porém, com livros, vídeos, fitas, CD-ROMs, microfilmes etc.; as bibliotecas eletrônicas pressupõem a existência de um acervo físico e a utilização de recursos computacionais para armazenamento e recuperação de registros, construção e disponibilização de índices eletrônicos, busca e recuperação de textos completos em outras bibliotecas digitais; as bibliotecas digitais: diferem das demais, pois suas informações existem apenas de forma digital, não contendo livros na forma convencional. Já para a biblioteca virtual, esses autores, ressaltam que termo remete a dois conceitos principais: um primeiro, está ligado ao conceito de realidade virtual, possuindo, a

¹⁰ OHIRA, Maria Lourdes Blatt; PRADO, Noêmia Schoffen. Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros: 1995/2000. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 1, p. 61- 74, jan./abr. 2002.

¹¹ GONZALEZ, Marco; POHLMANN FILHO, Omer; BORGES, Karen Selbach. Informação digital no ensino presencial e no ensino a distância, **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 30, n. 2, p. 101-111, maio/ago. 2001.

característica de imersão, e, o outro conceitua biblioteca virtual como uma relação de *sites* organizados segundo um critério temático, como se fosse um catálogo, não estando vinculada a nenhuma biblioteca do mundo real.

Como todas as organizações contemporâneas, as bibliotecas universitárias estão sentindo o reflexo das mudanças ocorridas nas últimas décadas e vêm tentando se adequar às novas realidades impostas pela sociedade contemporânea. Seus usuários, hoje, estão sendo definidos como clientes, por estarem mais exigentes, pois precisam acompanhar o ritmo das mudanças para se sentirem adaptados ao mundo que se apresenta e poderem atuar com eficiência em seus campos de trabalho.

Não é objetivo desse estudo a discussão sobre o emprego do termo cliente ou usuário, porém, se faz necessário apresentar uma definição. Lunardelli (2004, p. 97) discute o emprego do termo usuário ou cliente na área de biblioteconomia e afirma que: “[...] é possível afirmar que não existe um termo correto ou incorreto para nomear aquele indivíduo que frequenta bibliotecas, e sim uma maior adequação de um termo do que de outro [...]”¹², no entanto, essa autora, destaca que: “O emprego de *usuário* evoca o ato de usufruir, de utilizar, ao passo que o vocábulo *cliente* está relacionado com a idéia (*sic*) de depender de alguém para obter ou ter acesso a algo.” (LUNARDELLI, 2004, p. 97, grifo da autora).

Com o crescimento de instituições de ensino, sobretudo de ensino superior, a demanda pelos serviços prestados pelas bibliotecas universitárias é cada vez maior. Em meio ao cenário de grande demanda, um dos principais desafios é viabilizar o acesso à informação tanto em meio impresso quanto em meio eletrônico, tornando a organização e a disponibilização do acervo das atividades essenciais em uma biblioteca.

A biblioteca é importante para o ensino em geral, no ensino superior, seu papel é proveniente em virtude do valor da própria universidade, pois nenhuma outra instituição ultrapassa em magnitude a contribuição universitária, a qual torna possível o formidável avanço tecnológico e científico que se registra atualmente em todos os campos do conhecimento. (FERREIRA, 1980, p. 7).¹³

A proposição de estratégias e a programação de políticas de gestão que orientam o uso dos recursos são de importância fundamental para que a biblioteca

¹² LUNARDELLI, Rosane S. Alvares. Usuários ou clientes de bibliotecas? uma reflexão do ponto de vista da lexicologia. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 91-99, dez. 2004.

¹³ FERREIRA, Lucimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras**: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo: Pioneira, 1980.

atinja seus propósitos. Entretanto, para o desenvolvimento de uma política de uso adequado dos recursos, é necessária a realização de estudos tanto quantitativos – como o crescimento do acervo - bem como qualitativos – voltados para análise do uso real.

Figueiredo (1991) destaca que os dados obtidos através dos sistemas de informação revelam as tendências do usuário ao fazer uso da biblioteca.¹⁴ O processo de informatização em bibliotecas de médio e grande porte tornou-se fundamental para melhoria de suas atividades e serviços. Estes sistemas armazenam também uma grande quantidade de informações sobre acesso ao acervo, podendo ser utilizados para realização de estatísticas que expressam com fidelidade a utilização do acesso, representando um *feedback* e um instrumento de avaliação do alcance da satisfação dos usuários em relação ao acervo.

As estatísticas e avaliações são ferramentas imprescindíveis na obtenção de informações para contribuir na melhoria dos serviços disponibilizados, sendo utilizadas para apoiar o planejamento contínuo das ações dos bibliotecários.

Melo (2004, p. 2) destaca que: “As bibliotecas necessitam criar uma cultura organizacional na qual a avaliação é um componente chave para a compreensão do espaço de encontro entre o utilizador e a biblioteca.”¹⁵ Nesse contexto, a avaliação tanto do uso do acervo quanto da instituição em que a biblioteca está inserida como um todo, se torna um elemento de especial importância no tratamento da informação, norteando o gerenciamento e auxiliando no planejamento das ações da biblioteca. Assim, como ressaltado por Melo (2004, p. 2) “[...] orienta-se no sentido de desenvolver sistemas de avaliação das bibliotecas, para a implementação de um melhoramento contínuo dos serviços oferecidos, em função das necessidades dos utilizadores.”

Lancaster (1996) afirma que um sistema de circulação informatizado pode fornecer dados sobre o uso que podem auxiliar na adoção de medidas que melhorem a disponibilidade das obras no acervo.¹⁶

¹⁴ FIGUEIREDO, Nice Maria. **Metodologias para a promoção do uso da informação**: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: Nobel, 1991.

¹⁵ MELO, L. B. Estatísticas e avaliação da qualidade e do desempenho em bibliotecas e serviços de informação: investigações recentes e novos projetos. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 8., 2004, Lisboa. **Anais eletrônicos**... Lisboa: APBAD, 2004. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/6478/1/EstAvalBSI_LM_2004.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2012.

¹⁶ LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

Vergueiro e Carvalho (2000) constataam que a qualidade dos serviços bibliotecários na área universitária requer indicadores que permitam avaliar esses serviços.¹⁷ Evidencia-se, assim, a importância de se utilizar mecanismos de coleta de informações para que se possam avaliar os serviços prestados pelas bibliotecas universitárias como meio de se alcançar eficácia na promoção do uso da informação.

2.2 A promoção no uso da informação

A avaliação de um serviço tem papel imprescindível na tomada de decisão e na solução de possíveis problemas, uma vez que os resultados encontrados possibilitam ao administrador diagnosticar os problemas no serviço avaliado, determinando estratégias para melhoria. Uma das atribuições de uma biblioteca universitária é contribuir com a formação do conhecimento dos indivíduos. Daí, a relevância da avaliação contínua dos serviços para o replanejamento das ações.

Conforme destacado por Botelho, Novaes e Inque (2000, p. 87): “Para que uma biblioteca atinja suas metas é necessário que desempenhe suas três atividades fundamentais: apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão.”¹⁸ Levando em consideração tal afirmativa, entende-se que a aquisição de obras devem visar contemplar o acervo constante nas bibliografias básicas e complementares descritas nas grades curriculares das disciplinas dos cursos.

Gusmão *et al.* (2009, p. 294) ressalta que:

[...] o sucesso e cumprimento das metas de uma universidade decorrem da parcela de contribuição ativa e constante competente à biblioteca, assim como sucesso e cumprimento da missão da biblioteca universitária dependem de sua participação no planejamento da universidade, explicitando um relacionamento intrínseco.¹⁹

Miranda (2007, p. 4) afirma que: “O principal papel da biblioteca universitária é atender as necessidades informacionais da comunidade acadêmica, direcionando sua coleção aos conteúdos programáticos.” As bibliotecas universitárias são

¹⁷ VERGUEIRO, Waldomiro; CARVALHO, Telma de. **Indicadores de qualidade em bibliotecas universitárias**: o ponto de vista dos clientes. Porto Alegre: CBB, 2000.

¹⁸ BOTELHO, Cristina Maria; NOVAES, Eunice Silva de; INQUE, Mary Tomoko. Eficácia do uso do acervo da biblioteca Central e das setoriais da Universidade Estadual de Ponta Grossa. *In*: RAMOS, Maria Etelvina Madalozzo (Org.) **Tecnologia e novas formas de gestão em bibliotecas universitárias**. Ponta Grossa: Ed. da UEPG, 2000. p. 87-99.

¹⁹ GUSMÃO, A. O. M. *et al.* Avaliação da adequação do acervo da biblioteca regional de Rondonópolis da UFMT à bibliografia do Curso de História. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.14, n.1, p. 293-312, jan./jun. 2009.

geralmente planejadas, para dar suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme já dito. “Incumbindo-lhe, também a responsabilidade de responder pelo reconhecimento dos cursos mantidos em suas respectivas universidades.” (GUSMÃO, 2009, p. 296).

O ensino, a pesquisa e a extensão, pilares da universidade, são atividades interdependentes complementares e precisam ter valores equivalentes no sistema universitário. Silva (1997) analisa e conclui que a qualidade e o sucesso dos profissionais formados pelas universidades, dependem diretamente do nível de desenvolvimento, equilíbrio e harmonia entre esse tripé da Universidade e ainda afirma que é difícil conceber universitários bem formados sem influência dessa formação sistêmica, interdependente e complementar, que deve ser propiciada pelo curso universitário.²⁰

As bibliotecas universitárias devem “[...] atender aos objetivos da universidade, a saber, o ensino, a pesquisa e a extensão de serviços à comunidade. Isto vai exigir, quase que necessariamente, uma coleção com forte tendência ao crescimento [...]” (VERGUEIRO, 1993, p. 7).²¹

A existência de uma biblioteca na estrutura de uma universidade, torna-se indispensável, sendo sua concepção pedagógica, renovada e atualizada, tão importante quanto a existência de professores igualmente partícipes desse projeto. Essa renovação está voltada no sentido de colocar-se como espaço parceiro fundamental no processo de ensino-aprendizagem, participante do fazer acadêmico/pedagógico. Atualizada no campo das tecnologias da informação, buscando aparelhar-se para corresponder de maneira competente aos desafios do nosso tempo, disponibilizando o acesso a informação, nas suas mais variadas formas, inclusive aos métodos educacionais interativos, existentes atualmente, estas são as exigências da biblioteca universitária. (LUCK, 2000).²²

Na biblioteca universitária, o processo de aquisição ocorre baseado nos

²⁰ SILVA, Oberdan Dias da. **O que é extensão universitária?** Integração ensino-pesquisa-extensão, [S.l.], maio, 1997. Disponível em: <<http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html>>. Acesso em: 31 mar. 2013.

²¹ VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais, **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 22, n. 1, jan./abr. 1993.

²² LUCK, Esther Hermes. **A biblioteca universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação**. 2000. Disponível em: <snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t024.doc>. Acesso em: 16 abr. 2013.

planos de ensino e suas respectivas bibliografias (MIRANDA, 2007) e para Figueiredo (1991), este processo, quando bem executado, garantirá que a qualidade e o tamanho da coleção estejam em concordância com as necessidades informacionais dos usuários.

A seleção numa biblioteca universitária deve ser feita em parceria dos bibliotecários com corpo docente, pois estes dominam a literatura nas suas respectivas áreas e podem assim, selecionar criteriosamente o material a ser obtido, arrolando-os através dos Planos de Ensino. Os bibliotecários devem permanecer cientes das exigências do MEC para composição do acervo no que se refere à qualidade e à quantidade mínima de títulos e exemplares. No tocante à quantidade, deve ser determinado um percentual de exemplares destinados à literatura básica e outro para a literatura complementar. (MIRANDA, 2007, p. 9).

Algumas características devem nortear uma biblioteca universitária; como exemplos, é oportuno citar: o dinamismo, a flexibilidade e a diversificação do acervo. Estas características devem ser promovidas através da mediação entre a informação e a comunidade universitária. Ferreira (1980) ressalta que as bibliotecas devem estar voltadas às necessidades educacionais, culturais, científicas e tecnológicas dos usuários.

Também podem fazer parte da coleção de uma biblioteca universitária obras que não foram mencionadas nos planos de ensino, mas que complementem e contribuam com a qualidade do acervo, visando atender às demandas da comunidade acadêmica.

Maculan *et al.* (2011, p. 2) afirmam: “A biblioteca universitária tem importante papel na vida acadêmica atual, pois é ela a responsável pela gestão das informações e dos materiais que registram o conhecimento da área afim.”²³ A biblioteca universitária não deve se furtar ao seu papel de mediadora da informação, o que ensejará a formação de profissionais, considerando-se a sua missão mais ampla de suprir de informação a estrutura organizacional e acadêmica da Universidade.

Vergueiro (1989) e Weitzel (2006) descrevem as seis etapas que compõem o processo de desenvolvimento de coleções. São elas: o Estudo de comunidade; a Política de seleção; Seleção, Aquisição; Avaliação; Desbastamento e Descarte.²⁴

Para uma melhor compreensão se torna necessário realizar uma definição de

²³ MACULAN, Benildes C. M. S. *et al.* Levantamento de usos e usuários: Biblioteca do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. **Múltiplos olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 1-15, mar. 2011.

²⁴ VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

cada etapa. Adotar-se-á definições de Weitzel (2006) que destaca a seleção como um processo de tomada de decisão realizada título a título, devendo cada título ter seu lugar no acervo, ou seja ter uma finalidade para compor o acervo; a aquisição é o processo que implementa as decisões tomadas no processo de seleção; a avaliação é um processo que deve ter como princípio a preocupação da biblioteca em desempenhar a função de interface entre os recursos informacionais disponíveis e a comunidade de usuários a ser servida, assim, a avaliação da coleção é também uma avaliação de seus métodos de seleção permitindo identificar títulos ociosos e que não estão em condições de uso; o desbastamento e descarte representam um processo que sucede a avaliação e contribui para renovar os espaços. O desbastamento está ligado ao processo de extrair parte da coleção tanto para remanejamento, quanto para o descarte, sendo este a retirada definitiva de uma obra do acervo.

A literatura especializada também menciona a necessidade de considerar outros itens relacionados com o processo de desenvolvimento de coleções tais como o armazenamento, conservação e preservação, compartilhamento de recursos informacionais [...], entre outros que poderão ser incluídos e detalhados na política de desenvolvimento de coleções. (WEITZEL, 2006, p. 18).²⁵

A política de armazenamento e conservação orienta-se pela luta contra as causas de deterioração, buscando maior prolongamento possível da vida útil de livros e documentos (SPINELLI JÚNIOR, 1997).²⁶

Para Santos e Macedo (2004) a preservação tem como objetivo o desenvolvimento de mecanismos que visam criar e manter medidas preservativas como meio de resguardar o acervo, prevenindo possíveis danos.²⁷

O compartilhamento de recursos informacionais apresenta-se como uma estratégia para suprir as coleções da biblioteca, especialmente quando há ausência de verbas para a aquisição de recursos informacionais. Vergueiro (1997), ressalta que as atividades cooperativas são maneiras encontradas para garantir a sua própria sobrevivência, principalmente em momentos de crise, pois são uma

²⁵ WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

²⁶ SPINELLI Júnior, Jayme. **A conservação de acervos bibliográficos & documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

²⁷ SANTOS, Ana Rosa dos; MACEDO, Anderclébio de Lima. **Planejamento da preservação e conservação de acervo: o caso da biblioteca das Faculdades de Nutrição e Odontologia da UFF**. 2004. Disponível em: <<http://www.ndc.uff.br/repositorio/Planejamento%20da%20preserva%20e%20conserva%20de%20acervo.pdf>>. Acesso em 30 out. 2013.

alternativa de obtenção de documentos.²⁸ Assim, nas políticas de cooperação/compartilhamento de recursos informacionais resultam em melhorias no serviço e são: “As formas principais usadas como intercâmbio entre bibliotecas para obtenção de documentos, são permutas e doações, inserindo a cooperação e o compartilhamento no desenvolvimento de coleções como uma alternativa de aquisição de recursos.” (LEITE; PAIVA, 2006, p. 2).²⁹

Assim, observa-se que é preciso considerar outros aspectos no desenvolvimento de coleções, pois, o mesmo não se restringe apenas a seis etapas anteriormente descritas, sendo necessário discutir outros aspectos na elaboração da política de desenvolvimento de coleções.

Para determinar a importância e a adequação do acervo com os objetivos da biblioteca e da instituição, a avaliação da coleção é um processo essencial, pois possibilita traçar parâmetros quanto à aquisição, ao acesso e também ao descarte.

Para Lancaster (1996, p. 2), “[...] qualquer avaliação a que a biblioteca seja submetida deve se preocupar em determinar em que medida ela desempenha com êxito essa função de interface.” Com isso, a avaliação deve ser entendida e direcionada para o princípio de que a biblioteca deve ser a interface entre os recursos informacionais disponíveis e a comunidade de usuários a ser servida.

A avaliação é uma das etapas do desenvolvimento de coleções definido por Vergueiro (1989, p.15) como sendo “[...] acima de tudo, um trabalho de planejamento [...] trata-se de um processo que ao mesmo tempo afeta e é afetado por muitos fatores externo a ele.”

As bibliotecas acadêmicas não podem perder de vista os interesses de informação de seus usuários. Neste campo de atuação, a utilização de critérios quantitativos no processo de desenvolvimento de coleções pode ajudar a estabelecer um acervo capaz de atender a estes interesses e demandas, colaborando no processo decisório. (MATTOS; DIAS, 2009, p. 43).³⁰

Vergueiro (1993, p. 3-4) afirma que o desenvolvimento de coleções é composto por vários componentes e que por meio das relações entre esses

²⁸ VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Seleção de materiais de informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1997.

²⁹ LEITE, R. S.; PAIVA, E. B. Cooperação/compartilhamento de recursos informacionais: desvendando eixos mobilizadores do desenvolvimento das coleções. **Biblionline**, v. 2, n.1, p. 1-11, 2006. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=13388>. Acesso em: 30 out. 2013.

³⁰ MATTOS, Ana Maria; DIAS, Eduardo José Wense. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias: uma abordagem quantitativa. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.14, n. 3, p. 38-60, set./dez. 2009.

componentes é que irá gerar a composição do acervo:

- a) uso: grupo de demandas;
- b) conhecimento: grupo de disciplinas, assuntos, tópicos e áreas de estudo;
- c) biblioteconomia: grupo de relações entre as literaturas dos diversos assuntos.

O desenvolvimento de coleções deve ter um enfoque sistêmico, e sua ênfase irá variar, de acordo com o tipo de biblioteca em que estiver ocorrendo este processo. De maneira geral, pode ser considerado comum para todas as bibliotecas. Assim, esta concepção torna-se muito importante, pois concentra em si a noção de continuidade, a qual, abordada, transmite a ideia de que as atividades ligadas à coleção não podem ser encaradas isoladamente, mas têm de ser vistas como componentes. (VERGUEIRO, 1993).

Figueiredo (1991) enfatiza que uma das maneiras de realizar a avaliação é através da análise comparativa entre o que é comprado *versus* o uso subsequente. Com esta análise, é possível verificar o melhoramento da seleção, identificando os tipos de material com pouca chance de ser utilizado. Esta análise pode nortear uma possível alteração no processo de seleção, a fim de evitar compras de materiais desnecessários. Vergueiro (1993, p. 4) afirma que a avaliação da coleção “[...] envolve seu exame e julgamento em relação aos objetivos e propósitos estipulados.”

O que a biblioteca deveria possuir e não possui, e o que possui, mas não deveria possuir, tendo em vista fatores de qualidade e adequação da literatura publicada, sua observância, as mudanças de interesses dos usuários, e a necessidade de otimizar o uso de recursos financeiros limitados. (LANCASTER, 1996, p. 20).

Através da análise, é possível evidenciar a subutilização dos recursos bibliográficos, possibilitando averiguar a causa do problema. Neste sentido, Miranda (2007) destaca que o problema pode estar na “[...] falta de qualidade do material existente, desatualização, falha de interesse, desconhecimento da existência da obra.” Acrescenta-se aqui a não utilização ou falta de divulgação do professor dos materiais adotados nas disciplinas.

A análise do acervo permite comprovar quais áreas devem empreender uma maior atenção, bem como quais encontram-se com maior necessidade de materiais informacionais.

Para Miranda (2007, p. 15), a sugestão do usuário é um parâmetro seguro

para se avaliar as coleções e, portanto, através da mesma poder-se-á:

- verificar se a coleção satisfaz aos usuários;
- determinar os tipos e níveis de necessidade em relação às coleções;
- coletar sugestões e indicações para futuras aquisições;
- verificar as mudanças de interesse por parte da clientela;
- comparação das coleções com planos de ensino, catálogos e bibliografias recomendados.

Assim, é possível encontrar no método de comparação do acervo com os planos de ensino, bibliografias recomendadas e/ou adotadas, nas disciplinas/grades curriculares a oportunidade para verificar os itens não existentes na biblioteca e quais devem ser adquiridos ou até mesmo o motivo da sua não utilização.

A avaliação do acervo ganha especial importância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Brasileira (SINAES), sendo que este instrumento surgiu de uma proposta política assumida pelo Programa de Governo do então candidato a presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, no contexto do pleito eleitoral de 2002.

Em 1995, foi criado o Conselho Nacional de Educação (CNE), criando-se também a figura da avaliação periódica de Instituições de Ensino Superior, com isso não existe ato autorizativo ou de reconhecimento ou credenciamento que tenha validade permanente, pois periodicamente os cursos e instituições deverão ser avaliados pelo poder público. Assim, periodicamente são realizadas avaliações das instituições e dos cursos de nível superior, fazendo uso de procedimentos e critérios abrangentes dos diversos fatores que determinam a qualidade e a eficiência das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas nas instituições. (RISTOFF; GIOLO, 2006, p. 194).³¹

No que diz respeito à biblioteca, é importante salientar que o destaque da vez recai sobre o acervo bibliográfico que sustenta as disciplinas do curso em questão. Assim, conforme Ristoff e Giolo (2006, p. 205): “Se o curso oferece a disciplina de literatura brasileira, interessa saber se as grandes obras que a compõem e definem o cânone literário brasileiro estão disponíveis para os alunos e professores.” Desse modo, a avaliação no que diz respeito à biblioteca é praticamente em relação às bibliografias básicas e complementares que compõem os programas de ensino. Portanto, realizar as avaliações comparando os programas de ensino com o acervo

³¹ RISTOFF, Dilvo, Jaime ; GIOLO. O Sinaes como Sistema. **RBPG**, Brasília, DF, v. 3, n. 6, p. 193-213, dez. 2006.

se torna um aspecto primordial para confirmar a sua adequação e, conseqüentemente, verificar se o acervo atende às necessidades informacionais dos universitários.

Tendo em vista a diversidade de cursos existentes, a biblioteca precisa ter foco no usuário/cliente, levantando as diversas necessidades de informações para conseguir atender a todos os seus usuários. Leitão (2005) faz um alerta para a necessidade da biblioteca satisfazer as necessidades de seus clientes, pois, para essa autora, se não satisfazê-los, a biblioteca continuará a ser mantida, apenas por ser considerada um bem necessário para a instituição.³² Buscar o envolvimento da comunidade acadêmica, através de uma gestão participativa, pode ser um meio de identificar demandas e necessidades.

A participação efetiva da biblioteca na cultura e nos processos da universidade pode contribuir para o compartilhamento de responsabilidades com a comunidade acadêmicas. Assim, a gestão participativa permite que as decisões sejam compartilhadas. Caracterizada por uma administração democrática, a gestão participativa, permite que os membros da organização manifestem suas opiniões em relação às orientações a serem seguidas. A gestão participativa tem como princípio o comprometimento de todos, envolvendo o discurso e debates para atendimento dos objetivos da instituição. (PINHEIRO, 2013).³³

Para Vanti (1999, p. 335):

Este modelo de administração representa o estilo moderno de administração que Chiavenato (1997) identifica com as seguintes características em relação à natureza do ser humano: as pessoas não necessariamente sentem desprazer em trabalhar, o trabalho pode ser fonte de grandes satisfações, as pessoas contam com motivação individual e ambições e ainda são capazes de assumir novas responsabilidades e desafios.³⁴

No que diz respeito à gestão de bibliotecas universitárias, é de primordial importância que a participação sirva como elemento desencadeador do espírito de “equipe” permitindo que todos os atores participem do processo de tomada de

³² LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária**. Niterói: Intertexto, 2005.

³³ PINHEIRO, Liliene Vieira. O modelo participativo no desenvolvimento de coleções: o caso do Sistema de Bibliotecas da UFSC. *In*: AMBONI, Narcisa de Fátima (org.). **Gestão de bibliotecas universitárias: experiências e projetos da UFSC**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

³⁴ VANTI, Nadia. Ambiente de qualidade em uma biblioteca universitária: aplicação do 5S e de um estilo participativo de administração. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 28, n. 3, p. 333-339, set./dez. 1999.

decisão, viabilizando uma maior satisfação dos envolvidos para que se sintam motivados e contribuam efetivamente para o desempenho dos serviços prestados, refletindo, conseqüentemente, na satisfação do usuário que recebe o serviço prestado.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

De acordo com Conselho Nacional da Saúde (1996), a pesquisa científica é uma classe de atividades que tem como objetivo desenvolver ou contribuir com o conhecimento generalizável. Esse conhecimento consiste em teorias, relações, princípios ou também no acúmulo de informações sobre as quais estão baseados, que possam ser corroborados por métodos científicos aceitos de observação e inferência. (BRASIL, 1996).³⁵

A pesquisa científica objetiva fundamentalmente em contribuir para a evolução do conhecimento humano em todos os setores, sendo sistematicamente planejada e executada segundo rigorosos critérios de processamento das informações. Será chamada pesquisa científica se sua realização for objeto de investigação planejada, desenvolvida e redigida conforme normas metodológicas consagradas pela ciência. Gil (2009) define pesquisa científica como um procedimento racional e sistemático que tem como finalidade proporcionar respostas aos problemas propostos.³⁶

3.1 Tipo de pesquisa

Quanto aos objetivos, está pesquisa é caracterizada como exploratória, na medida em que levanta informações sobre um determinado objeto, delimitando um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto de estudo (SEVERINO, 2007).³⁷

Em relação ao delineamento, classifica-se como estudo de caso, definido por Gil (2009) como um dos diversos modelos propostos para a produção de conhecimento, mesmo proporcionando flexibilidade, este método não deixa de ser rigoroso, pois indica princípios e regras a serem observados durante o processo de investigação sobre determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade, para analisar aspectos variados.

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, pois facilita descrever a complexidade da hipótese e do problema, como também analisar a interação de

³⁵ BRASIL. Conselho Nacional da Saúde. **Resolução 196/96**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out_versao_final_196_ENCEP2012.pdf>. Acesso em: 23 set. 2013.

³⁶ GIL, A. C. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

³⁷ SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

algumas variáveis, decorrentes da hipótese e servindo para demonstrar as alterações e compreender, classificar processos experimentados por grupos sociais. (OLIVEIRA, 1997).³⁸

3.2 Caracterização do método/técnica

A técnica utilizada se baseou na pesquisa documental, ou seja, nos planos de ensino das grades curriculares/disciplinas dos cursos de graduação em Direito e Pedagogia. Gil (2009) enfatiza que esta técnica consiste na exploração de fontes documentais, em que os documentos não receberam tratamento são chamados de primeira mão, enquadrando neste os planos de ensino. Aliado a esta técnica de coleta de dados, baseou-se também em relatórios estatísticos de números de empréstimos realizados pelos discentes dos cursos pesquisados.

Estas ferramentas permitiram a obtenção de dados para fundamentar a pesquisa permitindo comprovar ou negar a hipótese levantada.

3.3 Caracterização do campo de estudo

3.3.1 O Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG

Com o marco inicial em janeiro de 1963, a história do Centro Universitário de Formiga começa com a criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas, proporcionando aos formiguenses estruturas de ensino superior para suprir necessidades regionais de acesso à educação superior. “Um dos principais fatores para a expansão de sua economia, cultura e sociedade foi a construção do UNIFOR-MG. A história da FUOM é a história do povo formiguense.” (UNIFOR-MG, 2013, p.1).³⁹

Através da Lei nº 2.819, de 22 de janeiro de 1963, foi autorizada a criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas, em Formiga, a qual veio posteriormente a ser instituída pelo Decreto Estadual nº 8.659, de 3 de setembro de 1965, e por

³⁸ OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

³⁹ CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG. **Histórico**. Disponível em: <http://site.unifor.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1889&Itemid=223>. Acesso em: 7 out. 2013.

escritura pública, lavrada pelo Tabelião do 3º ofício, em 4 de junho de 1965.

A Lei nº 4.265, de 11 de outubro de 1966, modificou a Lei nº 2.819, constituindo outra estrutura, a Fundação Comunitária. Tornou-se imperativa uma reforma no estatuto da Fundação, aprovado pelo Decreto nº 8.659, de forma a adaptá-lo às determinações da Lei de nº 4.265, o que foi feito pelo Decreto nº 10.458, de 6 de abril de 1967.

A Fundação passou-se a ser considerada de Utilidade Pública, na cidade de Formiga, pela Lei Municipal nº 622, de 10 de novembro de 1966, recebendo terreno da Prefeitura e de doadores da comunidade. Mais tarde, passou a ser considerada, também, de Utilidade Pública Estadual, pela Lei Estadual nº 5.167, de 28/04/1969, publicada no Diário Executivo de Minas Gerais, em 29/04/1969, p. 5, col. 4 e 5. Por fim, a Fundação Educacional Comunitária Formiguense configura-se como uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos.

Atualmente, o UNIFOR-MG oferece 22 cursos de graduação.

3.3.2 A Biblioteca Ângela Vaz Leão

O *site* da Biblioteca Ângela Vaz Leão destaca que a biblioteca tem como missão promover o acesso, disseminação e uso da informação apoiando as atividades fins da universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a evolução e produção do conhecimento. É vinculada ao Centro Universitário de Formiga e tem como usuário fim a comunidade acadêmica do UNIFOR-MG, composta por docentes, discentes e funcionários da instituição.⁴⁰

A Biblioteca Ângela Vaz Leão está localizada no Prédio 2, térreo, do Campus Universitário do UNIFOR-MG, à Av. Dr. Arnaldo Senna, 328, no bairro Água Vermelha, em Formiga- MG, oferecendo à comunidade acadêmica e ao público em geral, infraestrutura e ambientes adequados. Possui uma área física de 1018 m², sendo 350 m² destinados ao acervo e 391 m² para leitura e estudo. Na entrada, oferece 96 guarda-volumes (autoatendimento). Possui ambiente adequado para estudo em grupo e cabines individuais, conta com uma sala de pesquisa que disponibiliza equipamentos para atividades de pesquisa *online* e digitação de

⁴⁰ CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG. **Biblioteca Ângela Vaz Leão**. Disponível em: <http://site.uniformg.edu.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1889&Itemid=58>. Acesso em: 7 out. 2013.

trabalhos.

O quadro de funcionários é composto por quatro bibliotecárias, sendo uma bibliotecária coordenadora e duas auxiliares. O funcionamento da Biblioteca acompanha o calendário do UNIFOR-MG; funciona de segunda a sexta-feira, de 7:00 às 22:30 horas, e no sábado, de 7:00 às 11:00 horas.



FIGURA 1 – Fotos da Biblioteca Ângela Vaz Leão.
Fonte: Imagens retiradas do *site* do UNIFOR-MG.

Capacitar os usuários para utilização dos serviços e das ferramentas de acesso à informação, como forma de levar os usuários a serem mais produtivos, reflexivos, independentes e capazes de explorar eficientemente os recursos colocados à sua disposição é um dos papéis de uma biblioteca universitária. A biblioteca está informatizada com dois *softwares*: O *Gnuteca* e o *Microsis*. O *Gnuteca*- Sistema livre de gestão de acervos é um sistema de automação de todos os processos de uma biblioteca. No serviço de indexação, utiliza-se o Vocabulário Controlado USP e o *software Microsis*, disponível para consulta local.

O acervo é composto por:

QUADRO 1 - Acervo de livros por área do conhecimento

Área (CNPq)	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	1.220	3.924
Ciências Biológicas	801	2.222
Engenharia / Tecnologia	1.562	5.893
Ciências da Saúde	1.920	5.967
Ciências Agrárias	277	1.048
Ciências Sociais Aplicadas	9.029	19.746
Ciências Humanas	2.595	7.515
Linguística Letras e Artes	8.845	14.314
Multidisciplinar	173	189
Total	26.422	60.818

Fonte: Biblioteca Ângela Vaz Leão, 2013.
Nota: Compreende: livros, dissertações e teses.

QUADRO 2 - Acervo de periódicos acadêmicos e científicos

Área (CNPq)	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	30	965
Ciências Biológicas	12	134
Engenharia / Tecnologia	30	596
Ciências da Saúde	86	1.713
Ciências Agrárias	14	313
Ciências Sociais Aplicadas	169	4.573
Ciências Humanas	69	1.550
Linguística Letras e Artes	26	419
Multidisciplinar	47	2.357
Total	483	12.620

Fonte: Biblioteca Ângela Vaz Leão, 2013.

QUADRO 3 - Acervo de material multimídia

TCC em CD	508
Cd-Rom	860
DVD	168

Fonte: Biblioteca Ângela Vaz Leão, 2013.

QUADRO 4 - Estatística de utilização da Biblioteca Ângela Vaz Leão - 2012

Nº	CURSO	EMPRÉSTIMOS
01	Direito	8265
02	Medicina Veterinária	4985
03	Fisioterapia	4615
04	Engenharia Ambiental	4145
05	Ciências Contábeis	3918
06	Engenharia Civil	3717
07	Arquitetura	3415
08	Administração	3395
09	Engenharia de Produção	3059
10	Ciências Biológicas	2897
11	Arquitetura	2508
12	Biblioteconomia	2277
13	Serviço Social	1935
14	Ciência da Computação	1138
15	Educação Física	1055
16	Estética	909
17	Pedagogia	596

Fonte: Biblioteca Ângela Vaz Leão

A biblioteca disponibiliza os seguintes produtos e serviços: consulta à Internet; orientação na normalização de documentos; treinamento de usuário; comutação bibliográfica; pesquisa bibliográfica; elaboração de ficha catalográfica

para trabalhos de conclusão de cursos, entre outros.

3.4 Caracterização da amostra

O Instrumento Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (2011) do MEC/INEP foi adotado, observando-se os critérios nele descritos em relação às bibliografias básica e complementar.

As fontes de coleta de dados permitiram analisar as exigências MEC/INEP em relação à quantidade de exemplares exigidos para cada título em relação à adequação das bibliografias básicas e complementares dos cursos de Direito e Pedagogia com o acervo da Biblioteca Ângela Vaz Leão e contrastou-se com o número de empréstimos realizados pelos referidos cursos, ou seja, avaliação do uso.

A escolha pela pesquisa com esses dois cursos justifica-se pela discrepância na estatística de empréstimo no ano de 2012, assim, no curso de Direito verificou-se uma elevada utilização, já o curso de Pedagogia apresentou uma baixa utilização, conforme demonstrado no quadro 4.

Devido à extensa grade curricular dos cursos, definiu-se os primeiros e o últimos períodos de cada curso para realizar o estudo.

3.4.1 O Curso de Direito

De acordo com informações do *site* do UNIFOR-MG (2013), o curso de Direito do UNIFOR-MG visa formar profissionais aptos para o mercado de trabalho e para atuarem na consolidação de uma sociedade onde os ideais de justiça, ética e cidadania preponderem.⁴¹

O discente de Direito tem contato com matérias tanto de formação geral - filosofia, sociologia, sociologia jurídica e história do Direito - quanto com disciplinas de conteúdo técnico - Direito constitucional, civil, penal, administrativo, trabalho, empresarial e processual - bem como oportunidade de prática real em atividades de advocacia através do Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ).

⁴¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG. **Direito**. Disponível em: <http://site.uniformg.edu.br/index.php?option=com_content&task=view&id=49&Itemid=183>. Acesso em: 8 out. 2013.

Autorizado pelo Decreto Estadual de 24/06/2004, publicado dia 25/06/2004, o curso de Direito tem duração de cinco anos no período noturno, oferecendo sessenta vagas anuais.

A carga horária do primeiro período de Direito equivale a 400 horas e o último período desse curso tem 366 horas. O curso de Direito está conceituado com nota 3 pela avaliação do MEC.

3.4.2 O Curso de Pedagogia

Conforme destacado pelo *site* do UNIFOR-MG (2013), a formação docente é, uma necessidade do mercado de trabalho visto à complexidade das questões sociais, políticas e culturais da sociedade. Assim, o curso de Pedagogia visa capacitar o professor para lecionar na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, oportunizando a formação do educador como elemento de um grupo em transformação e capacitá-lo para discutir e analisar questões educacionais, em uma visão compartilhada.⁴²

O profissional de Pedagogia pode atuar nas áreas escolares, como também, sendo responsável pela articulação e integração de todo o sistema educacional, fomentando e desenvolvendo práticas educativas, coletivas e compartilhadas, que tenham sustentação teórica compatível com o projeto político-pedagógico.

Autorizado pelo Conselho Universitário do UNIFOR-MG, Resolução nº 16/2005 de 07/10/2005, o curso de Pedagogia tem duração de quatro anos, no período noturno, oferecendo quarenta vagas anuais.

O curso de Pedagogia em seu primeiro período tem 400 horas, já o último conta com 480 horas. Atualmente, o curso de Pedagogia está conceituado com nota 4 pela avaliação do MEC.

3.5 Cuidados éticos

Foram assinados pelo Reitor do UNIFOR-MG, Marco Antônio de Sousa Leão e pela coordenadora da Biblioteca Ângela Vaz Leão, Virgínia Alves Vaz, o Termo de

⁴² CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG **Pedagogia**. Disponível em: <http://site.uniformg.edu.br/index.php?option=com_content&task=view&id=153&Itemid=183>. Acesso em: 8 out. 2013.

Consentimento Livre e Esclarecido, conforme as exigências da pesquisa envolvendo seres humanos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

3.6 Instrumentos e procedimentos

O primeiro passo para dar início à pesquisa foi entrar em contato com os responsáveis da instituição, ou seja, com os diversos atores envolvidos: Bibliotecária coordenadora, e com a coordenadoria geral de graduação que são os responsáveis pelos programas de ensino. Posteriormente, com a secretaria geral responsável pelas informações sobre os cursos, a qual requisitou um requerimento para que o reitor autorizasse as informações como, histórico, conceito dos cursos na última avaliação.

A escolha pelos cursos foi intencional e se deu pelo fato de um relatório de empréstimo emitido pela coordenadora da Biblioteca Ângela Vaz Leão ter apresentado uma discrepância de números de empréstimo entre os cursos de Direito e Pedagogia. Assim, o curso de Direito apresentara um número elevado de empréstimo e o curso de Pedagogia apresentou um número relativo muito abaixo. Com isso, optou-se por esses cursos para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Conforme constam nos anexos, os programas de ensino são das disciplinas ministradas no ano de 2012, tendo se optado pela escolha de tal ano, pelo fato de que as estatísticas de utilização da biblioteca no ano de 2013 ainda não se encontram disponíveis, pois, o ano letivo ainda encontra-se em andamento. Portanto, para que se pudesse realizar está pesquisa usaram-se os dados relativos a 2012.

Após o acesso aos programas de ensino tanto do curso de Direito quanto do curso de Pedagogia, iniciou-se a conferência das obras listadas como bibliografias básicas e complementares no acervo da biblioteca. Cada obra indicada nos respectivos programas foi pesquisada no acervo. Consultaram-se as obras pelo Terminal *web* disponíveis no endereço <http://gnuteca.uniformg.edu.br/>. Através da consulta pelo terminal foi possível verificar a quantidade de exemplares disponíveis, emprestados, retidos, extraviados, descartados, sendo possível analisar a realidade do acervo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Sinaes (2011) do MEC/INEP, apresenta uma escala de conceito que vai de 1 a 5, conforme apresentado no quadro 5.

QUADRO 5 - Atribuição dos conceitos

Conceito	Descrição
1	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito NÃO EXISTENTE .
2	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito INSUFICIENTE .
3	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito SUFICIENTE .
4	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito MUITO BOM/MUITO BEM .
5	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito EXCELENTE .

Fonte: Sinaes, 2011, p. 1.

Antes de iniciar a apresentação dos resultados, se faz necessário apresentar a base de orientação de quantidade de títulos e exemplares que devem constar nos programas de ensino e refletir no acervo da biblioteca.

A maior ênfase será em relação ao conceito 4 e 5 por se tratar dos maiores conceitos, ou seja, o conceito 5 representa o conceito máximo, representando a qualidade máxima de um curso. Vale ressaltar que são vários os critérios e dentre esses critérios as bibliografias básicas e complementares pontuam também, seguindo a escala, que no final é realizada a média considerando todos os critérios envolvidos no instrumento de avaliação.

O instrumento considera que para um conceito 4, o acervo da bibliografia básica, deve contar com no mínimo três títulos por unidade curricular, e, estar disponível na proporção média de um exemplar para a faixa de 5 a menos de 10 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, devendo estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da Instituição de Ensino Superior (IES).

De acordo com o Sinaes (2011, p. 20-21), para um conceito 5, o acervo da bibliografia básica, deve contar com no mínimo três títulos por unidade curricular e estar disponível na proporção média de um exemplar para menos de 5 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, devendo estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.

Em relação às bibliografias complementares o acervo deve possuir, pelo menos, quatro títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual, isso para conceito 4. Para um conceito 5, o acervo da bibliografia

complementar deve possuir, pelo menos, cinco títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.

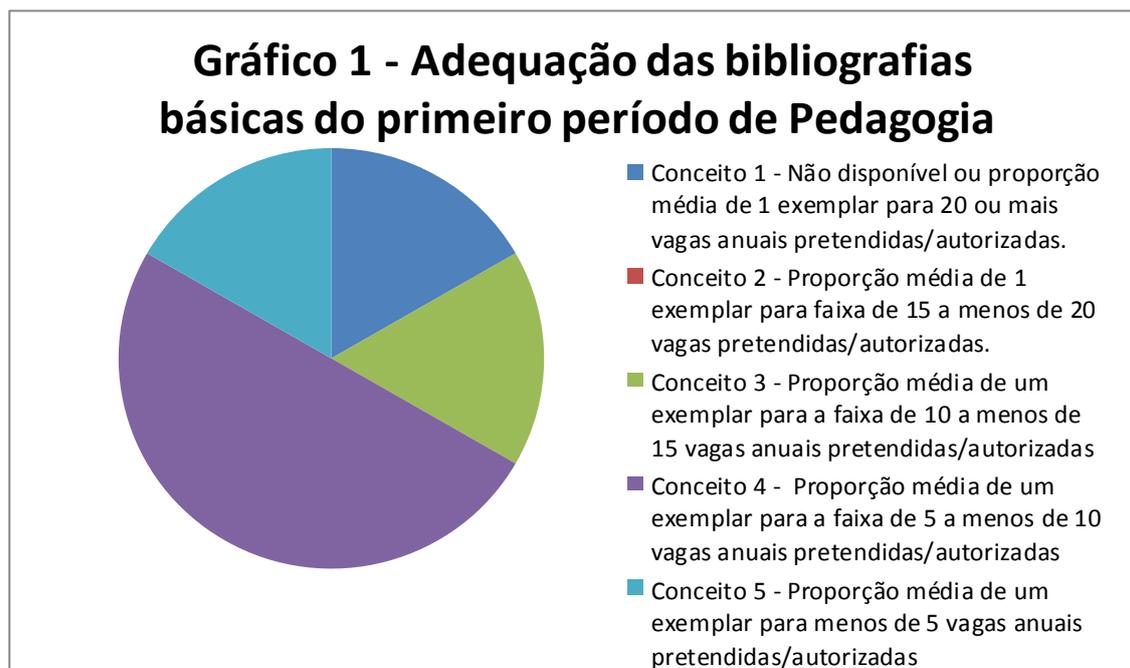
Feitas essas considerações, parte-se para os resultados. Um dos primeiros fatores que chama atenção é que, em grande medida, o ano de publicação e edição que estão descritos nas bibliografias indicadas nos programas de ensino, em ambos os cursos, são divergentes do acervo da biblioteca. Ora se apresentam mais atualizado que o acervo constante na biblioteca, ora o acervo da biblioteca se apresenta mais atualizado do que o constante nos programas de ensino. É necessário considerar todas as edições das obras, pois se verificasse fielmente o ano de publicação, edição, editora, praticamente todas as bibliografias não estariam adequadas. Assim, considerou-se todas as edições e ano para análise, pelo fato de que, uma nova edição ou um ano mais recente, trata-se da atualização do acervo.

Pelo número de vagas ofertadas para os cursos pesquisados, seriam necessários 5 exemplares de cada título da bibliografia básica para o curso de Pedagogia, considerando que são ofertadas 40 vagas anuais para este curso, isso para nota 4. Para conceito 5, seriam necessários 10 exemplares de cada título.

Em relação ao curso de Direito seriam necessários, para conceito 4, 7 exemplares de cada título da bibliografia básica e para que se tenha conceito 5, seriam necessários 15 exemplares, considerando-se que o curso oferece 60 vagas anuais.

Nesse contexto, Miranda (2007) considera que o principal papel da biblioteca universitária é atender as necessidades informacionais da comunidade acadêmica, para isso, a mesma, deve direcionar sua coleção aos conteúdos programáticos como também aos projetos acadêmicos dos cursos ministrados pela universidade na qual está inserida.

Discutindo a quantidade de títulos em cada programa de ensino, encontrou-se os seguintes resultados: no curso de Pedagogia, as disciplinas ministradas para o primeiro período demonstraram em seus programas 3 títulos para bibliografia básica, estando de acordo com as exigências do instrumento Sinaes (2011). Como nesse período, foram ministradas 6 disciplinas, verificou um total de 18 títulos de bibliografias básicas descritos nos programas de ensino.



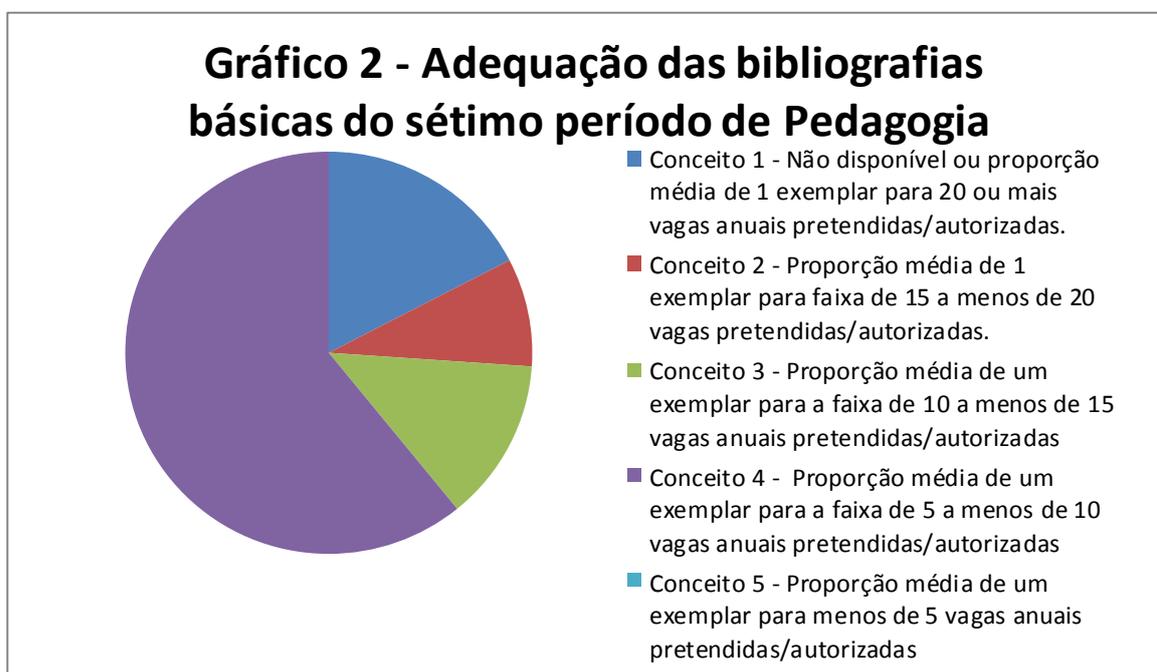
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Em relação à disponibilidade das obras no acervo, constata-se no gráfico 1 que há muitos títulos não disponíveis no acervo da biblioteca, e que, os que se encontram no acervo a proporção do número de exemplares está mais adequada para um conceito 4. Observa-se também neste período que, alguns títulos, tem quantidade adequada para se obter conceito 5, mas não se trata de uma maioria. Assim, Gusmão *et al.* (2009) alerta que, um resultado insatisfatório compromete a qualificação do corpo discente, bem como desqualifica o projeto político-pedagógico do curso.

Em relação às bibliografias complementares descritas nos programas de ensino para o referido período, constatou-se que a maioria das disciplinas, obtêm a indicação de 5 títulos com apenas uma exceção: a disciplina “Pesquisa Pedagógica: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação” apresentou apenas a indicação de 3 títulos, assim, essa quantidade se mostra suficiente para um conceito 3, mas insuficiente para um conceito 4 considerado “muito bom” ou 5 considerado “excelente.” As bibliografias complementares para esse período tem um total de 28 títulos. Verificou-se que dos 46 – contando básica e complementar - títulos indicados para o primeiro período de Pedagogia, 9 não constam no acervo, dos quais 3 fazem parte de bibliografia básica e 6 de complementar.

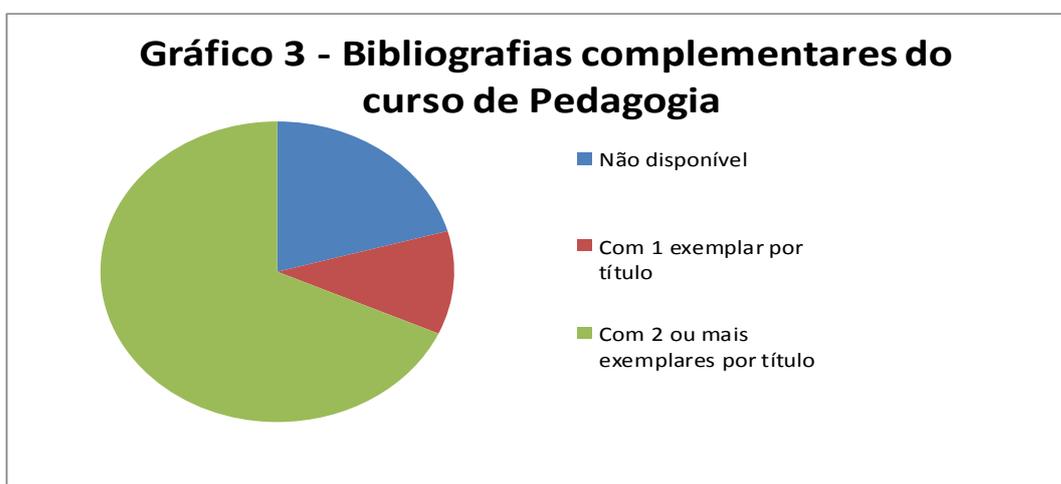
No sétimo período de Pedagogia, a grade é composta por 7 disciplinas. Em relação às bibliografias básicas, 5 disciplinas apresentaram 3 títulos e 2

apresentaram 4 títulos. Nas bibliografias complementares, 5 disciplinas apresentaram 5 títulos, 1 apresentou 7 títulos e 1 apresentou 3 títulos, verifica-se que, a quantidade de três títulos, não atende ao conceito 4 (muito bom) ou 5 (excelente), apenas atende ao conceito 3, considerado suficiente.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

No sétimo período de Pedagogia, pode-se observar que nenhum título tem quantidade de exemplares suficientes para um conceito 5, diferente do que se observou nas bibliografias básicas do primeiro período deste curso. Ainda verifica-se uma continuidade de títulos e exemplares não disponíveis no acervo. A adequação da maioria dos títulos e sua relação com a quantidade de exemplares para um conceito 4 continua evidenciada neste período.



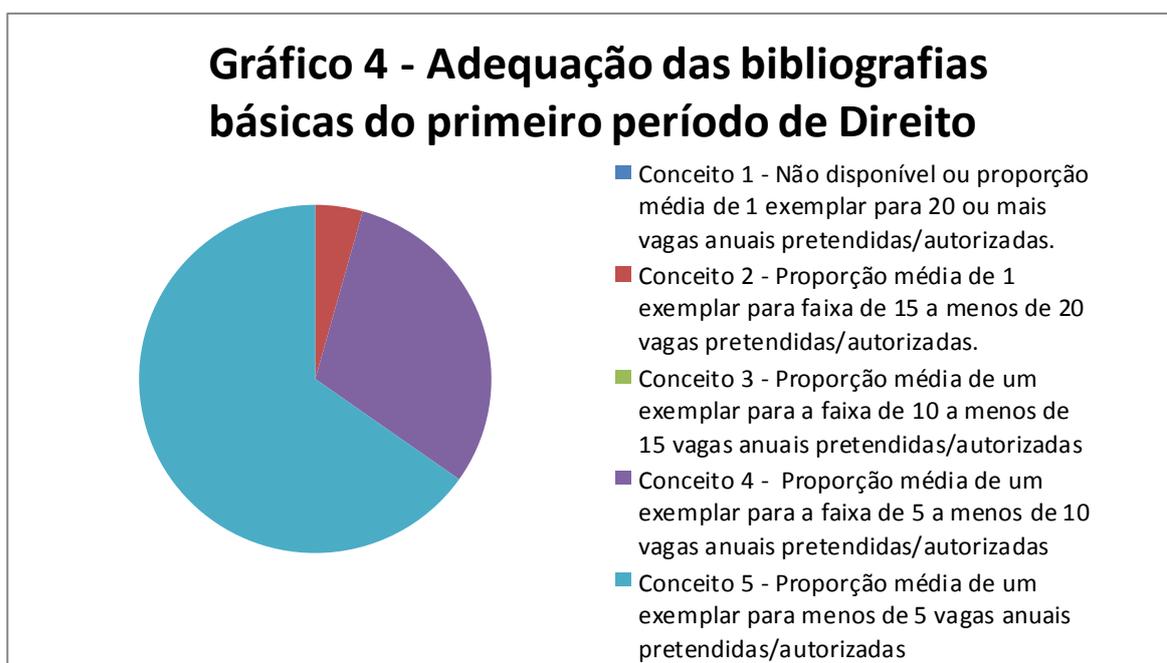
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Nota: Dados referentes ao primeiro e sétimo período de Pedagogia.

O gráfico 3, ilustra a realidade encontrada em relação à quantidade de exemplares por títulos relacionados nas bibliografias complementares do curso de Pedagogia disponível, evidenciando uma grande quantidade de títulos e exemplares que não constam no acervo.

Conforme descrito no Sinaes (2011, p. 21), em relação às bibliografias complementares, o acervo deve possuir, pelo menos, quatro títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou possuir acesso virtual, isso para conceito 4. Para um conceito 5, o acervo da bibliografia complementar deve possuir, pelo menos, cinco títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual. Assim, mesmo os títulos não estando disponíveis no acervo da biblioteca, verificou-se, também, que os mesmos não possuem acesso virtual.

Para o curso de Direito, são ofertadas 60 vagas anuais, com isso, verificou-se que nas disciplinas ministradas para o primeiro período do curso, das 7 disciplinas ministradas 6 apresentaram 3 títulos para bibliografia básica e 1 disciplina apresentou a indicação de 5 títulos, sendo superior a exigência.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

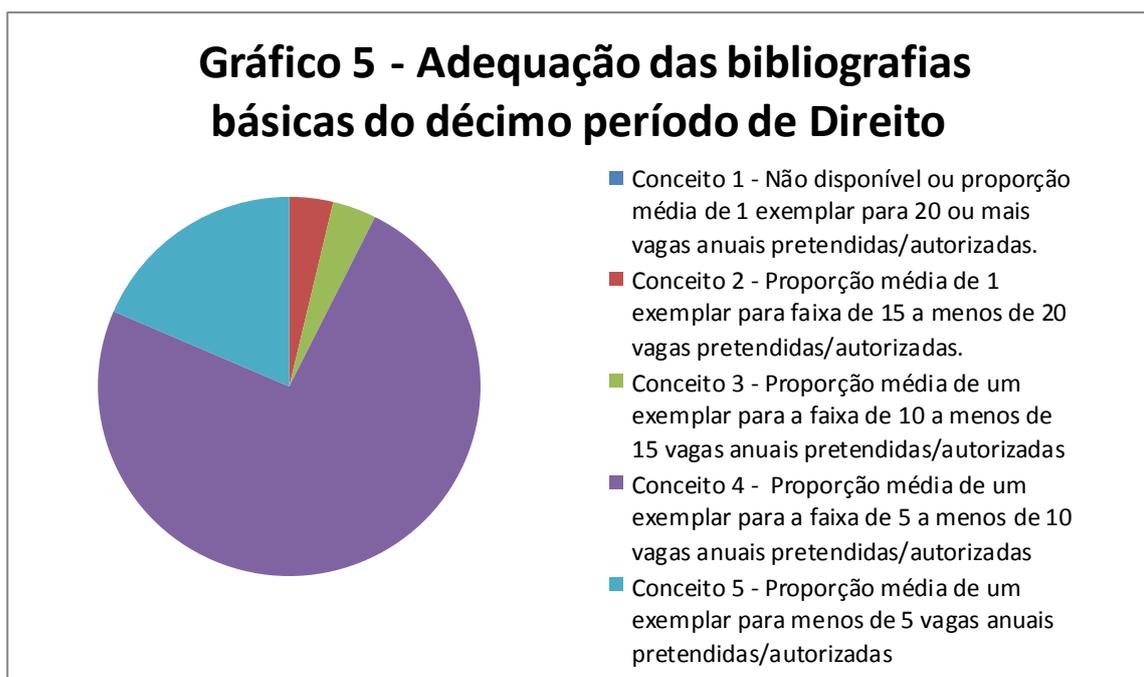
A realidade encontrada em relação à quantidade de exemplares por título no primeiro período do curso de Direito é bem diferente da realidade encontrada no curso de Pedagogia. Observa-se que o nível de adequação da quantidade de exemplares é considerada excelente tendo em vista o que se demonstra no gráfico 4. O mesmo apresenta uma quantidade superior de adequação ao conceito 5.

Assim, a grande maioria, das bibliografias básicas descritas nos programas de ensino estão adequadas para um conceito 5, considerado o conceito máximo.

Nas bibliografias complementares, 3 disciplinas indicaram 5 títulos; 2 indicaram 4 títulos; 1 indicou 6 títulos e outra indicou 7 títulos. Assim, a quantidade de títulos indicados para as bibliografias básicas e complementares são consideradas suficientes para o conceito 4.

59 títulos foram indicados, dos quais 23 são de bibliografias básicas e 36 títulos de bibliografia complementar. Nesse período todos os títulos relacionados nas bibliografias básica e complementares constam no acervo da biblioteca.

O décimo período de Direito tem em sua dinâmica curricular 8 disciplinas. 6 disciplinas apresentaram 3 títulos para bibliografias básica; 2 apresentaram 4 títulos, sendo superior a exigência. Em relação às bibliografias complementares, 5 disciplinas apresentaram a indicação de 5 títulos; 1 apresentou a indicação de 4 títulos; 1 apresentou 7 títulos e 1 apresentou 20 títulos. Verificou-se um total de 82 títulos, sendo 26 relativos à bibliografia básica e 56 relativos à bibliografias complementares e constatou-se que apenas 2 títulos, da bibliografia complementar, não foram encontrados no acervo.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

De acordo com o gráfico 5, no décimo período do curso de Direito, constata-se que há um nível de adequação das bibliografias básica maior para um conceito 4,

aparecendo aqui alguns títulos com quantidades de exemplares relacionado para um conceito 5, porém a adequação é maior para o conceito 4. É interessante observar que no último período de ambos os cursos a adequação mostrou-se mais aliada ao conceito 4.

É pertinente destacar que o instrumento relaciona a quantidade de exemplares ao número de vagas pretendidas/autorizadas e não ao número de alunos devidamente matriculados e cursando as disciplinas. O instrumento – Sinaes - não considera que na medida em que se avançam nos períodos há indivíduos que desistem, ou seja, há evasão que faz com que cause discussões na proporção exigida. Por outro lado, cabe à IES viabilizar mecanismos para que os discentes consigam se manter na instituição.

Verifica-se que dentre os períodos pesquisados, apenas o primeiro período de Direito demonstrou uma adequação maior, pois foi o que ficou mais próximo do conceito 5. Pode-se afirmar que comparando os dois cursos, a quantidade de títulos e exemplares constantes na biblioteca estão mais adequados para o referido curso, ou seja, se forem observados os gráficos, evidencia-se uma adequação maior desse cursos aos conceitos 4 e 5, diferente de Pedagogia que apresenta uma maior oscilação entre os conceitos.

Tornando assim o acervo da biblioteca do curso de Direito mais adequado ao instrumento de avaliação do MEC/Inep, evidenciando que entre os curso de Direito e Pedagogia há uma discrepância, verifica-se que o acervo da Biblioteca Ângela Vaz Leão está melhor composto para o curso de Direito, pois a relação das bibliografias básicas relacionadas nos programas de ensino demonstraram que essas bibliografias estão mais adequadas em relação a quantidade de títulos e exemplares com o acervo da biblioteca e também mais próximo do conceito 5 considerado excelente pelo instrumento de Avaliação do MEC/Inep (2011).



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Nota: Dados referentes ao primeiro e décimo período de Direito.

O gráfico 6, comprova que as bibliografias complementares do curso de Direito também estão mais adequadas do que as bibliografias complementares do curso de Pedagogia. Constatou-se, também que, neste curso as bibliografias complementares que não se encontram disponíveis no acervo da biblioteca, também não estão disponíveis em meio virtual.

Constatou-se que as bibliografias indicadas nos programas de ensino tanto as básicas como as complementares, são compostas, em sua grande maioria, por livros. Gusmão *et al.* (2009) ressalta que as condições de apoio tanto aos docentes como aos discentes devem corresponder no mínimo à completude da bibliografias indicadas nas disciplinas no acervo de uma biblioteca. Desrespeitada essa premissa, não há possibilidade de se formar profissionais eruditos.

Um aspecto observado na realização da pesquisa está relacionado ao descarte de itens do acervo da biblioteca Ângela Vaz Leão, conforme demonstrado na figura 2 é possível constatar que um título pertencente a bibliografias referenciadas nos programas de ensino do curso de Pedagogia foi descartado indevidamente. Através dessa observação, constata-se a necessidade de uma maior interação entre biblioteca e curso, ou seja, uma maior participação dos atores envolvidos poderia sanar tal deficiência. Vale ressaltar que essa constatação foi evidenciada, também, no curso de Direito. Evidencia-se com essa constatação a

necessidade de se estabelecer políticas para o descarte ou revê-las. Conforme destacado por Weitzel (2006, p. 38): “O processo de desbastamento e descarte deve ser acompanhado de políticas próprias definindo critérios específicos para a orientação das decisões.” Destaca-se a importância desse processo ser realizado com a participação efetiva entre biblioteca e docentes para que se possam compartilhar as responsabilidades com a comunidade acadêmicas.

A busca gerou 1 resultado(s) listados em 1 página(s)

Ação	Imagem	Descrição	Exemplares			
	<input type="checkbox"/>	Título: Estatística aplicada a educação descritiva / Autor: Oliveira, Therezinha de Freitas Rodrigues. Classificação: 519.5 O48e	Estado	Tipo	Físico	Total
			Descartado	Livro	Impresso	2

Favoritos Gerar PDF Enviar PDF para o e-mail

FIGURA 2 – Livro descartado.

Fonte: Biblioteca Ângela Vaz Leão, 2013.

Outro aspecto observado durante a realização da pesquisa, está relacionado à constatação de que alguns livros indicados nos programas de ensino dos cursos pesquisados foram extraviados, evidenciando a necessidade de se investir em equipamentos de segurança do acervo como, por exemplo, a aquisição de um portal antifurto.

Verifica-se, também, um fator que se apresenta como plausível para explicar uma maior utilização da biblioteca por parte dos graduandos em Direito. Este curso está vinculado à área de Ciências Sociais Aplicadas (CNPq) que de acordo com os quadros 1 e 2, conta com um número de títulos mais elevado, ou seja, esta área contém 9.029 títulos totalizando 19.746 exemplares compreendendo livros, dissertações e teses como também o acervo de periódicos é composto por 169 títulos e um total de 4.573 fascículos.

Considerando que o curso de Pedagogia vincula-se à área de Ciências Humanas (CNPq), e que de acordo com os mesmos quadros demonstram que há menos da metade de títulos disponíveis em relação à área de Ciências Sociais Aplicadas. Assim, a área de Ciências Humanas dispõe apenas de 2.595 títulos, totalizando 7.515 exemplares também de livros, dissertações e teses. Em relação ao acervo de periódicos, este compreende 69 títulos e um total de 1.550 fascículos.

Com isso, a diversidade de títulos bem como a quantidade de exemplares que dispõem a área de Ciências Sociais Aplicadas pode evidenciar a expressão elevada no número de empréstimo de obras realizada pelos alunos do curso de Direito.

Miranda (2007) destaca que a qualidade no gerenciamento de materiais informacionais fundamenta-se na elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções, que deve estar condicionada à flexibilidade para alterar ou ajustar as mudanças nos planos de ensino sempre que for constatado que a biblioteca não está satisfazendo aos seus usuários, buscando adequá-la às atuais necessidades acadêmicas. Neste trabalho demonstrou-se a necessidade, principalmente, do curso de Pedagogia buscar uma maior adequação do acervo para satisfazer as necessidades informacionais dos discentes.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo principal avaliar o panorama atual dos programas de ensino das unidades curriculares em relação ao acervo da biblioteca universitária Ângela Vaz Leão do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG comparando com os critérios de avaliação do Ministério da Educação e Cultura descritas no instrumento de avaliação dos cursos de graduação (SINAES, 2011), em relação aos cursos de Direito e Pedagogia.

Diante dos resultados obtidos, foi possível comprovar parcialmente a hipótese, pois, verificou-se que o equilíbrio do acervo da biblioteca com as bibliografias relacionadas nos programas de ensino dos cursos, potencializa o uso e utilização do acervo e da biblioteca. Vale destacar que cada “lente” que o pesquisador utiliza pode evidenciar diferentes fatores de interferência na utilização do acervo, com isso, não se podem negligenciar as limitações que esta pesquisa apresenta, nem tão pouco, descartar outros aspectos que interferem na utilização do acervo de uma biblioteca universitária.

Apesar do curso de Pedagogia estar conceituado com nota 4 e o curso de Direito com nota 3, verificou-se que, em relação às bibliografias básicas e complementares descritas no programas de ensino, o curso de Direito está melhor preparado para receber um conceito mais alto nesse quesito. Parece contraditório, mas, a realidade encontrada na relação acervo da biblioteca com o que está referenciado nos programas de ensino é inversa, ou seja, o acervo do curso de Direito está mais adequado às bibliografias, isso é uma evidência que comprova a hipótese inicialmente levantada, sendo que, quanto maior a adequação do acervo às bibliografias indicadas reflete na utilização, pois a inadequação do acervo da biblioteca com as indicações nos programas de ensino refletiu no baixo número de empréstimo realizado pelos alunos do curso de Pedagogia.

Verifica-se uma necessidade de investimento, por parte da Biblioteca Ângela Vaz Leão do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, no acervo do curso de Pedagogia, pois além das indicações do curso de Direito serem superior, o nível de adequação também se mostrou maior. Assim, constata-se uma maior preocupação com o acervo do curso de Direito em detrimento do curso de Pedagogia.

Pesquisas futuras poderão verificar o nível de satisfação dos discentes de ambos os cursos em relação ao acervo da biblioteca, como também, verificar

quando a biblioteca não disponibiliza as obras indicadas nos programas de ensino, a forma que os discentes utilizam para acessar o material necessário às suas pesquisas.

Ressalta-se a necessidade de se ter um equilíbrio para que não se sobrecarregue muito conteúdo em apenas uma disciplina. Talvez essas orientações do instrumento sejam para que se tenha bom senso em relação à quantidade de títulos por disciplina para que não fique pesado demais o conteúdo para o discente.

O bibliotecário universitário cumpre plenamente sua função quando reflete continuamente na gestão de sua unidade de informação e na satisfação de seus usuários.

A política de desenvolvimento de coleções é fundamental na biblioteca universitária para contribuir com um ensino de excelência, atraindo e mantendo seus usuários, colaborando na realização de suas pesquisas acadêmicas, ao mesmo tempo, em que auxilia os docentes na organização das bibliografias básicas e complementares de seus planos de ensino.

Por fim, ficou evidente a necessidade de maior interação entre biblioteca e cursos de graduação e a importância de se implementar efetivamente uma gestão participativa, que através do diálogo entre os envolvidos – bibliotecário, coordenadores de cursos, professores e discentes - nas atividades fins da universidade: ensino, pesquisa e extensão, como forma de tornar possível uma prestação de serviços de excelência, afim de elevar o uso do acervo pelos discentes e maior adequação das bibliografias básicas e complementares dos programas de ensino planejados pelos docentes, os quais devem incentivar o seu uso pelo seu alunado.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Lídia. A Teoria do conceito revisitada em conexão com ontologias e metadados no contexto das bibliotecas tradicionais e digitais. **Data Grama Zero: revista de Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 6, dez. 2001. Disponível em: <http://dgz.org.br/dez01/Art_05.htm>. Acesso em: 15 abr. 2013.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DOCENTES DE ENSINO SUPERIOR – ANDES. **Proposta do ANDES-SN para a universidade brasileira**. Brasília, DF, n. 2, 2003. Disponível em: <http://www.adurrj.org.br/4poli/documentos/caderno2_andes.pdf>. Acesso em: 23 set. 2013.

BRASIL. Conselho Nacional da Saúde. **Resolução 196/96**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out_ver_sao_final_196_ENCEP2012.pdf>. Acesso em: 23 set. 2013.

_____. Ministério da Educação. **Instrumento de avaliação para renovação de reconhecimento de cursos de graduação**. [Brasília, DF], 2011.

BORGES, Maria Alice Guimarães. A compreensão da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 3, p. 25-32, set./dez. 2000.

BOTELHO, Cristina Maria; NOVAES, Eunice Silva de; INQUE, Mary Tomoko. Eficácia do uso do acervo da biblioteca Central e das setoriais da Universidade Estadual de Ponta Grossa. *In*: RAMOS, Maria Etelvina Madalozzo (Org.). **Tecnologia e novas formas de gestão em bibliotecas universitárias**. Ponta Grossa: Ed. da UEPG, 2000. p. 87-99.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFORMG. **Biblioteca Ângela Vaz Leão**. Disponível em: <http://site.uniformg.edu.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1889&Itemid=58>. Acesso em: 7 out. 2013.

_____. **Direito**. Disponível em: <http://site.uniformg.edu.br/index.php?option=com_content&task=view&id=49&Itemid=183>. Acesso em: 8 out. 2013

_____. **Histórico**. Disponível em: <http://site.uniformg.edu.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1889&Itemid=223>. Acesso em: 7 out. 2013.

_____. **Pedagogia**. Disponível em: <http://site.uniformg.edu.br/index.php?option=com_content&task=view&id=153&Itemid=183>. Acesso em: 8 out. 2013.

FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas**. São Paulo: Pioneira, 1980.

FIGUEIREDO, Nice Maria. **Metodologias para a promoção do uso da informação: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas**. São Paulo: Nobel, 1991.

GIL, A. C. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

GONZALEZ, Marco; POHLMANN FILHO, Omer; BORGES, Karen Selbach. Informação digital no ensino presencial e no ensino a distância, **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 30, n. 2, p. 101-111, maio/ago. 2001.

GUSMÃO, A. O. M. *et al.* Avaliação da adequação do acervo da biblioteca regional de Rondonópolis da UFMT à bibliografia do Curso de História. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 14, n. 1, p. 293-312, jan./jun. 2009.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária**. Niterói: Intertexto, 2005.

LEITE, R. S; PAIVA, E. B. Cooperação/compartilhamento de recursos informacionais: desvendando eixos mobilizadores do desenvolvimento das coleções. **Biblionline**, v. 2, n.1, p. 1-11, 2006. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=13388>. Acesso em: 30 out. 2013

LUCK, Esther Hermes. **A biblioteca universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação**. 2000. Disponível em: <snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t024.doc>. Acesso em: 16 abr. 2013.

LUNARDELLI, Rosane S. Alvares. Usuários ou clientes de bibliotecas? uma reflexão do ponto de vista da lexicologia. **Signum: Estudos da Linguagem, Londrina**, v. 7, n. 2, p. 91-99, dez. 2004.

MACULAN, Benildes C. M. S. *et al.* Levantamento de usos e usuários: Biblioteca do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. **Múltiplos olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 1-15, mar. 2011.

MATTOS, Ana Maria; DIAS, Eduardo José Wense. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias: uma abordagem quantitativa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 38-60, set./dez. 2009.

MELO, L. B. Estatísticas e avaliação da qualidade e do desempenho em bibliotecas e serviços de informação: investigações recentes e novos projectos. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 8., 2004, Lisboa. **Anais eletrônicos...** Lisboa: APBAD, 2004. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/6478/1/EstAvalBSI_LM_2004.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2012.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 1-19, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci>>. Acesso em: 15 set. 2013.

NASCIMENTO, Ives Romero Tavares do. A indissociabilidade entre pesquisa e extensão nas universidades: o caso da ITES/UFBA. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM GESTÃO SOCIAL*, 6., 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://anaisenapegs.com.br/2012/dmdocuments/84.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2013.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt; PRADO, Noêmia Schoffen. Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros: 1995/2000. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 1, p. 61-74, jan./abr. 2002.

OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

PINHEIRO, Liliâne Vieira. O modelo participativo no desenvolvimento de coleções: o caso do Sistema de Bibliotecas da UFSC. *In: AMBONI, Narcisa de Fátima (org.). Gestão de bibliotecas universitárias: experiências e projetos da UFSC*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

RISTOFF, Dilvo, Jaime; GIOLO. O Sinaes como Sistema. **RBPG**, Brasília, DF, v. 3, n. 6, p. 193-213, dez. 2006.

SALES, Jacira Teles de. O projeto político Pedagógico no ensino superior e o papel social de educadores no processo de aprendizagem. **CEREUS**, Gurupi, TO, v. 1, n. 1, p. 1-5, ago. 2009. Disponível em: <ojs.unirg.edu.br/index.php/article/view/4/3>. Acesso em: 28 out. 2013.

SANTOS, Ana Rosa dos; MACEDO, Anderclébio de Lima. **Planejamento da preservação e conservação de acervo: o caso da biblioteca das Faculdades de Nutrição e Odontologia da UFF**. 2004. Disponível em: <<http://www.ndc.uff.br/repositorio/Planejamento%20da%20preserva%E7%E3o%20e%20conserva%E7%E3o.pdf>>. Acesso em 30 out. 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Oberdan Dias da. **O que é extensão universitária? integração ensino-pesquisa-extensão**, [S. l.], maio de 1997. Disponível em: <<http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html>>. Acesso em: 31 mar. 2013.

SPINELLI Júnior, Jayme. **A conservação de acervos bibliográficos & documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

VANTI, Nadia. Ambiente de qualidade em uma biblioteca universitária: aplicação do 5S e de um estilo participativo de administração. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 28, n. 3, p. 333-339, set./dez. 1999.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

_____. **Seleção de materiais de informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1997.

_____. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais, **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 22, n. 1, jan./abr. 1993.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos; CARVALHO, Telma de. **Indicadores de qualidade em bibliotecas universitárias**: o ponto de vista dos clientes. Porto Alegre: CBBB, 2000.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

BIBLIOGRAFIA

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando pessoas**: o passo decisivo para a administração participativa. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

ANEXO A- Plano de Ensino do Primeiro Período do Curso de Pedagogia

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA**

CREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004

RECRENCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006

Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

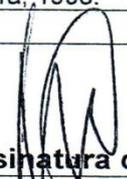
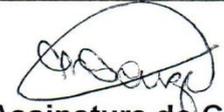
Plano de Ensino – Graduação

Período:	1º	Ano Letivo:	2012	Semestre:	1º
Turma:	1º Período A - 2012/1ºSem - Pedagogia - Licenciatura Plena				
	Docência:				
Disciplina:	Filosofia da Educação I				
Carga Horária:	60 h/a	C.H. Teórica:	60 h/a	C.H. Prática:	00 h/a
Curso:	Pedagogia				
Docente:	Jaderson Teixeira				

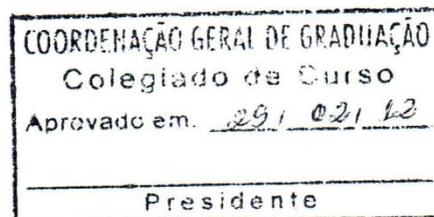
Parte C

Referências
Bibliografia Básica
<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: , . São Paulo: Editora Paz e Terra, 1992.</p> <p>LUCHESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação: , . São Paulo: Ed. Cortez, 1990.</p> <p>REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia: , . São Paulo: Paulus, 1990. Vol. 1,2,3</p>

Referências
Bibliografia Complementar
<p>ARENT, Hannah. A condição humana. 9 ed. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.</p> <p>CHARDIM, P. T. O Fenômeno Humano. São Paulo: Cultrix, 1998.</p> <p>MONDIM, J. B. O Homem, quem é ele?. São Paulo: Paulinas, 1980.</p> <p>PILETTI, Claudino. Filosofia da Educação. São Paulo: Atica, 1991.</p> <p>RIBEIRO, Joao Ubaldo. Política: Quem manda, por que manda, como manda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.</p>

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
---	---

Visto
 mag
 03/02/12





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

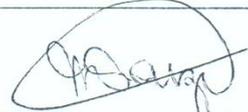
CREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECREDECIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM
Plano de Ensino – Graduação

Período:	1º	Ano Letivo:	2012	Semestre:	1º
Turma:	1º Período A - 2012/1ºSem - Pedagogia - Licenciatura Plena Docência:				
Disciplina:	Didática I: Fundamentos				
Carga Horária:	60 h/a	C.H. Teórica:	60 h/a	C.H. Prática:	00 h/a
Curso:	Pedagogia				
Docente:	Elizabeth Rocha de Carvalho				

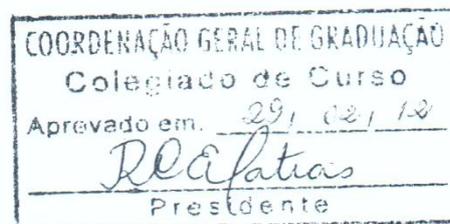
Parte C

Referências
Bibliografia Básica
<p>CANDAUI, Vera Maria. Didática: questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009.</p> <p>FREIRE, Paulo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.</p>

Referências
Bibliografia Complementar
<p>MELO, Alexandre; URBANETZ, Sandra T. Fundamentos de Didática. Curitiba: IBPEX, 2008.</p> <p>PERRENOUD, Phillipe. 10 Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. Didática e formação de professores. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, M.A.R.S. Didática: embates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010.</p> <p>TEIXEIRA, A. B. M.(org.). Temas atuais em Didática. Belo Horizonte: UFMG, 2009.</p>

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
---	---

Visto
 Wray
 28/02/12





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECRENCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

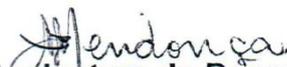
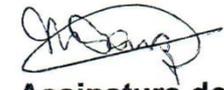
Plano de Ensino – Graduação

Período:	1º	Ano Letivo:	2012	Semestre:	1º
Turma:	1º Período A - 2012/1ºSem - Pedagogia - Licenciatura Plena Docência:				
Disciplina:	Pesquisa Pedagógica: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação				
Carga Horária:	80 h/a	C.H. Teórica:	60 h/a	C.H. Prática:	0 h/a
Curso:	Pedagogia				
Docente:	Maria de Fátima Lopes Mendonça				

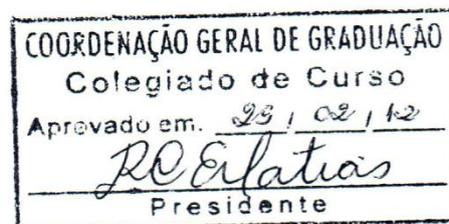
Parte C

Referências
Bibliografia Básica
<p>GIL, Antonio Carlos. Méodos e técnicas de Pesquisa Social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>NAHUS, C.S.; FERREIRA, L.S. Manual para normatização de monografia. São Luiz: CORSUP, 1993.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 20. ed. São Paulo: : Cortez, 1996.</p>

Referências
Bibliografia Complementar
<p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 1997.</p> <p>FAZENDA, Ivani (Org.). A Pesquisa em Educação e as Tranformações do Conhecimento. São Paulo: Papirus, 1995.</p> <p>RUDIO, Franz Victor. A Pesquisa em Educação e as Tranformações do Conhecimento. 25. ed. Petrópolis: [s.n.], 1997.</p>

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
---	---

Visto
 May
 14/02/12





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

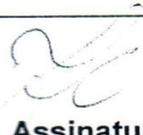
CREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECRENCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM
Plano de Ensino – Graduação

Período:	1º	Ano Letivo:	2012	Semestre:	1º
Turma:	1º Período A - 2012/1ºSem - Pedagogia - Licenciatura Plena Docência:				
Disciplina:	História da Educação I : Geral				
Carga Horária:	60 h/a	C.H. Teórica:	80 h/a	C.H. Prática:	0 h/a
Curso:	Pedagogia				
Docente:	Fábio André Gonçalves das Chagas				

Parte C

Referências
Bibliografia Básica
<p>ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. 190p</p> <p>DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. 3 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2002. 272p</p> <p>GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. 4 ed. São Paulo: Ática, 1996. 319p</p>

Referências
Bibliografia Complementar
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006. 384p</p> <p>DEMO, Pedro. Saber pensar: guia da escola cidadã. 2 ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2001. 6 volumes</p> <p>JUNIOR, Décio Gatti. História da educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. 1 ed. Campinas SP: Autores Associados, 2005. 303p</p> <p>LINHARES, Célia. História da educação. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2003. 292p</p> <p>SAVIANI, Demerval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 6ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. 203 p.</p>

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
---	---

Visto
Waz
14/02/12

COORDENAÇÃO GERAL DE GRADUAÇÃO Colegiado de Curso Aprovado em. 25/02/12  Presidente



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECREENCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

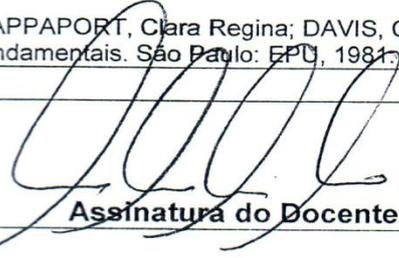
Plano de Ensino – Graduação

Período:	1º	Ano Letivo:	2012	Semestre:	1º
Turma:	1º Período A - 2012/1ºSem - Pedagogia - Licenciatura Plena Docência:				
Disciplina:	Psicologia da Educação I				
Carga Horária:	60 h/a	C.H. Teórica:	60 h/a	C.H. Prática:	00 h/a
Curso:	Pedagogia				
Docente:	João Marcos Cardoso de Sousa				

Parte C

Referências
Bibliografia Básica
CARVALHO, Vânia Brina Corrêa Lima de. Desenvolvimento humano e Psicologia: generalidades, conceitos, teorias. Belo Horizonte: UFMG, 1996. 240 p.
COLL, César; MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 1995.
COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. 6ª. ed. Belo Horizonte: Lê, 1998.

Referências
Bibliografia Complementar
BEE, Helen L. A. A criança em desenvolvimento. 7ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.
BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 14ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
DAVIS, Cláudia. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1990.
GALVÃO, Izabel. Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995. 134 p.
RAPPAPORT, Clara Regina; DAVIS, Cláudia. Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 1981. v. 1,2,3.

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
---	---

COORDENAÇÃO GERAL DE GRADUAÇÃO
 Colegiado de Curso
 Aprovado em: 29/02/12

 Presidente



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECRENCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

Plano de Ensino – Graduação

Período:	1 °	Ano Letivo:	2012	Semestre:	1 °
Turma:	1° Período A - 2012/1°Sem - Pedagogia - Licenciatura Plena Docência:				
Disciplina:	Sociologia Geral				
Carga Horária:	80 h/a	C.H. Teórica:	80 h/a	C.H. Prática:	0 h/a
Curso:	Pedagogia				
Docente:	Maria Francisca de Souza Lopes				

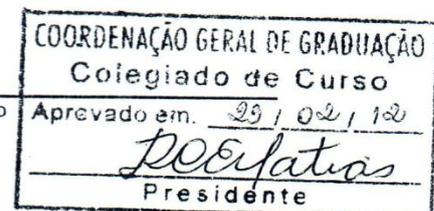
Parte C

Referências
Bibliografia Básica
<p>COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade, 2ª edição. São Paulo: Moderna, 2001. 307p</p> <p>GENTILLI, Pablo. Globalização excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial, 4 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2002. 251p</p> <p>POCHAMN, Márcio et al. Atlas da exclusão social no Brasil: , . São Paulo: Cortez, 2003. 1vol.</p>

Referências
Bibliografia Complementar
<p>JACOBI, Pedro . Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade: , . São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2002. 282p</p> <p>SCURO NETO, Pedro. Sociologia ativa e didática: Um convite ao estudo do mundo moderno. São Paulo: Saraiva, 2004. 420 p.</p> <p>SELENE C. HERCULANO. Sociologia ambiental; origens, enfoques metodológicos e objetos. Revista Mundo e Vida: alternativas em estudos ambientais, Rio de Janeiro, 2000, 1, 1, 45 - 55.</p> <p>TOMAZI, Nelson Decio. Iniciação à sociologia: , 2 ed. São Paulo: Atual, 2000. 264p</p> <p>TURNER, Jonathan H. Sociologia: conceitos e aplicações, 1 ed. São Paulo: Pearson Educação do Brasil, 2004. 253p</p>

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
---	---

SICAPE – Sistema de Cadastro de Plano de Ensino
 CI – Centro de Informação
 2012032122033110258710174365



ANEXO B - Plano de Ensino do Sétimo Período do Curso de Pedagogia

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA**

CREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECRENCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006

Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

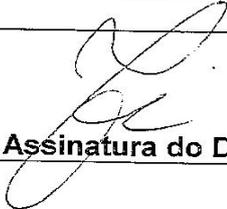
Plano de Ensino – Graduação

Período:	7 °	Ano Letivo:	2013	Semestre:	1 °
Turma:	7° Período A - 2013/1ºSem - Pedagogia - Licenciatura Plena				
Disciplina:	História Instrumental				
Carga Horária:	40 h/a	C.H. Teórica:	40 h/a.	C.H. Prática:	0 h/a
Curso:	Pedagogia				
Docente:	Fábio André Gonçalves das Chagas				

Parte C

Referências
Bibliografia Básica
<p>AIRES, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.</p> <p>ANDRADE, E. P. IV Seminário perspectivas do ensino de história. Ouro Preto: UFOP, 2009.</p> <p>MARTINS FILHO, Amílcar Vianna. Como escrever a história da sua cidade. Belo Horizonte: ICAM, 2005.</p>

Referências
Bibliografia Complementar
<p>BITTENCOURT, Maria F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>BRASIL, BRASIL. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: [s.n.], 1997.</p> <p>CABRINI, C. Ensino de História: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1996.</p> <p>FONSECA, Selma G. Caminhos da História ensinada. Campinas: SP: Papirus, 1993.</p> <p>TRINDADE, J. B. Proposta de História para o ciclo básico de alfabetização. Curitiba: [s.n.], 1989.</p>

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
---	---

COORDENAÇÃO GERAL DE CURSOS Colegiado de Curso Aprovado em <u>14/02/13</u>  Coordenador



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECRENCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

Plano de Ensino – Graduação

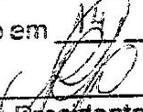
Período:	7 °	Ano Letivo:	2013	Semestre:	1 °
Turma:	7° Período A - 2013/1ºSem - Pedagogia - Licenciatura Plena Docência:				
Disciplina:	Estatística Aplicada à Educação				
Carga Horária:	60 h/a	C.H. Teórica:	40 h/a	C.H. Prática:	00 h/a
Curso:	Pedagogia				
Docente:	Suzicássia Silva Garcia Ribeiro				

Parte C

Referências
Bibliografia Básica
<p>BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro A. Estatística Básica: Métodos Quantitativos. 4. ed. São Paulo: Atual, 1987.</p> <p>FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>TRIOLA, Mário F. Introdução à Estatística. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.</p>

Referências
Bibliografia Complementar
<p>CRESPO, Antônio Amot. Estatística Fácil. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.</p> <p>DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística Aplicada. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar: Combinatória, probabilidade. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004. v. 5.</p> <p>OLIVEIRA, Therezinha de Freitas Rodrigues. Estatística aplicada à educação descritiva. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1974.</p> <p>PEREIRA, Wilson. Estatística: Conceitos básicos. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1990.</p>

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
---	---

COORDENAÇÃO GERAL DE CURSOS Colegiado de Curso Aprovado em <u>14/02/13</u>  Presidente
--



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECRENCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

Plano de Ensino – Graduação

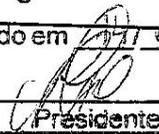
Período:	7 °	Ano Letivo:	2013	Semestre:	1 °
Turma:	7° Período A - 2013/1ºSem - Pedagogia - Licenciatura Plena Docência:				
Disciplina:	Lúdico, Infância e Recreação				
Carga Horária:	60 h/a	C.H. Teórica:	60 h/a	C.H. Prática:	0 h/a
Curso:	Pedagogia				
Docente:	Fernanda Maria do Couto				

Parte C

Referências
Bibliografia Básica
<p>BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas. Belo-Horizonte: Autêntica, 2010. 188 p.</p> <p>CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. Jogos e brincadeiras na educação infantil. 4. ed. Campinas: Papirus, 2004. 94 p.</p> <p>MALUF, Angela Cristina Munoz. Atividades lúdicas para a educação infantil: conceitos, orientações e práticas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 68 p.</p>

Referências
Bibliografia Complementar
<p>CAVALLARI, Vinicius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com recreação. São Paulo: Ícone, 2000.</p> <p>KAMII, Constance. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Trajetória, 1991. 355 p.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 183 p.</p> <p>SCHILLER, Pam. Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para a educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008. 374 p.</p> <p>WAICHMAN, Pablo. Tempo livre e recreação: um desafio pedagógico. São Paulo: Papirus, 1997. 158 p.</p>

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
---	---

COORDENAÇÃO GERAL DE CURSOS Colegiado de Curso
Aprovado em <u>21/02/13</u>
 Presidente

SICAPE – Sistema de Cadastro de Plano de Ensino
 CI – Centro de Informação
 20130214185052102747101938395



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECRENCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

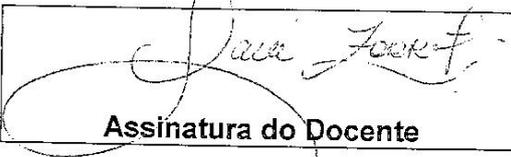
Plano de Ensino – Graduação

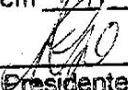
Período:	7 ^o	Ano Letivo:	2013	Semestre:	1 ^o
Turma:	7 ^o Período A - 2013/1 ^o Sem - Pedagogia - Licenciatura Plena				
Disciplina:	Docência: Metodologia e Prática de Ensino da Alfabetização V: Geografia e História				
Carga Horária:	80 h/a	C.H. Teórica:	60 h/a	C.H. Prática:	20 h/a
Curso:	Pedagogia				
Docente:	Laila Zorkot				

Parte C

Referências
Bibliografia Básica
<p>CABRINI, Conceição. O ensino de História. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>CASTRO GIOVANNI, Antonio Carlos. Geografia em sala de aula: Práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação de geógrafos brasileiros, 1999.</p> <p>SELBACH, Simone ; TURELLA, Cátia Elisa. Geografia e Didática. Petrópolis: Vozes, 2010.</p>

Referências
Bibliografia Complementar
<p>BITTENCOURT, Circe M F. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>KARNAL, Leandro. História na sala de aula: Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>PENTEADO, Heloísa. Metodologia da História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>RADESPIEL, Maria da Conceição Benfica. Alfabetização sem segredos: Novos tempos geografia. Contagem: Iemar, 1999.</p> <p>VESENTINI, José William. Geografia e ensino: Textos críticos. Campinas: Papius, 2005.</p>

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
---	--

COORDENAÇÃO GERAL DE CURSOS Colegiado de Curso Aprovado em <u>14/02/13</u>  Presidente



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECRENCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

Plano de Ensino – Graduação

Período:	7 °	Ano Letivo:	2013	Semestre:	1 °
Turma:	7° Período A - 2013/1ºSem - Pedagogia - Licenciatura Plena Docência:				
Disciplina:	Geografia Instrumental				
Carga Horária:	40 h/a	C.H. Teórica:	40 h/a	C.H. Prática:	0 h/a
Curso:	Pedagogia				
Docente:	Neiva Maria Rodrigues Silva				

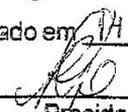
Parte C

Referências
Bibliografia Básica
<p>DE SENE, Eustáquio; MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil: Espaço geográfico e globalização. 1ª. ed. São Paulo: Scipione, 1998. v. 7. 500 p.</p> <p>MAGNOLI, Demétrio; ARAÚJO, Regina. Geografia Geral e do Brasil: paisagem e território. [S.l.]: moderna, 1999. 388 p.</p> <p>RUA, João et al. Para ensinar Geografia. [S.l.: s.n.], 1993. v. 5. 311 p.</p>

Referências
Bibliografia Complementar
<p>ADAS, Melhem; ADAS, Sérgio. Panorama Geográfico do Brasil: Contradições, impasses e desafios socioespaciais. [S.l.]: Moderna, 1999. 589 p.</p> <p>D. DE ALMEIDA, Rosângela; YASUKO PASSINI, Elza. O espaço geográfico: Ensino e representações. [S.l.]: Contexto, 1999.</p> <p>J. COIMBRA, Pedro; M. TIBÚRCIO, José Arnaldo. Geografia: Uma análise do espaço geográfico. 2ª. ed. São Paulo: Harbra, 2002. 469 p.</p> <p>LUIZ NANI, Everton. Meio ambiente e reciclagem: um caminho a ser seguido. 1ª. ed. Curitiba: Juruá, 2007. v. 5. 57 p.</p> <p>VISENTINI, José William. Brasil sociedade e espaço. [S.l.]: Ática, 1999. 313 p.</p> <p>VISENTINI, José William. Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil. [S.l.]: Ática, 2002. 339 p.</p> <p>YASUKO PASSINI, Elza. Alfabetização cartográfica: uma análise crítica. [S.l.]: Lê, 1999.</p>

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
---	---

SICAPE – Sistema de Cadastro de Plano de Ensino
 CI – Centro de Informação
 20130218204510102616101938407

COORDENAÇÃO GERAL DE CURSOS Colegiado de Curso Aprovado em 14/02/13  Presidente



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
 CREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECRENCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM
Plano de Ensino – Graduação

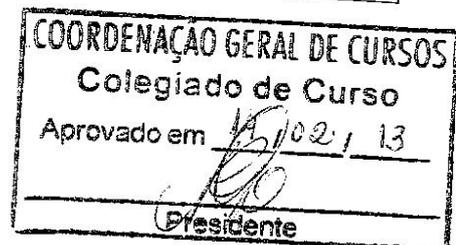
Período:	7°	Ano Letivo:	2013	Semestre:	1°
Turma:	7° Período A - 2013/1ºSem - Pedagogia - Licenciatura Plena				
Disciplina:	Docência: Literatura Infantil				
Carga Horária:	60 h/a	C.H. Teórica:	60 h/a	C.H. Prática:	00 h/a
Curso:	Pedagogia				
Docente:	Maria de Fátima Lopes Mendonça				

Parte C

Referências
Bibliografia Básica
CAMPOS, Maria Inês Batista. Ensinar o prazer de Ler . 2. ed. São Paulo: Olho d'água, 1999.
CÂNDIDO, Antônio. Na Sala de Aula . 4. ed. São Paulo: Ática, 1993.
GANCHO, Cândida Vilares. Como Analisar Narrativas . 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.
SOARES, Angélica. Gêneros Literários . 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

Referências
Bibliografia Complementar
LAJOLO, Marisa. Do Mundo da Leitura para a leitura do Mundo . 6. ed. São Paulo: Ática, 2001.
PERRAULT, Charles. Contos de Mamãe Gansa : tradução de Ivone C. Benedetti. Porto Alegre: L&PM, 2012.
ROGEL, Samuel. Novo Manual de Teoria Literária . Petrópolis: Vozes, 2002.
TAVARES, Hênio. Teoria Literária . 4. ed. Belo Horizonte: Bernardo Ávares, 1967.
ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na Escola . 2. ed. São Paulo: Global, 1982.

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
---------------------------	----------------------------------





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECRENCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

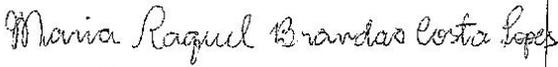
Plano de Ensino – Graduação

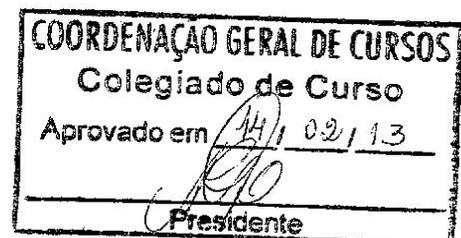
Período:	7º	Ano Letivo:	2013	Semestre:	1º
Turma:	7º Período A - 2013/1ºSem - Pedagogia - Licenciatura Plena Docência:				
Disciplina:	Tecnologia e Educação				
Carga Horária:	60 h/a	C.H. Teórica:	60 h/a	C.H. Prática:	0 h/a
Curso:	Pedagogia				
Docente:	Maria Raquel Brandão Costa Lopes				

Parte C

Referências
Bibliografia Básica
CARNEIRO, Raquel. Informática na educação : representações sociais do cotidiano. São Paulo: Cortez, 2002.
FERRETTI, C.j. (et al). Tecnologias, trabalho e educação : um debate multidisciplinar. 1994. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
SANDHOLTZ, Judith Haymore; C, David. . Ensinando com tecnologia : criando salas de aula centradas nos alunos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
TAJARA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação . São Paulo: Erica, 1998. v. 1.

Referências
Bibliografia Complementar
CAMPOS PELLANDA, Nilse ; CAMPOS PELLANDA, Eduardo. CIBERESPAÇO :: um Hipertexto com Pierre Lévy. Porto Alegre - RS: Artes e Ofícios Editora Ltda., 2000. 250 p.
FERNANDES MONTEIRO, Rodrigo; BARBUTO, Claudio. . Tecnologia da Informação para todos . [S.l.]: Bei Comunicação, 2002. 218 p.
MINTZER, Carol; MINTZER, Rich. Internet para crianças .. São Paulo: Madras Editora, 2002.

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
---	---



ANEXO C - Plano de Ensino do Primeiro Período do Curso de Direito

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA**

CREDCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECREDCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

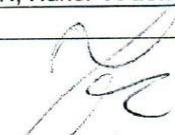
Plano de Ensino – Graduação

Período:	1º	Ano Letivo:	2012	Semestre:	1º
Turma:	1º Período A - 2012/1ºSem - Direito - Bacharel em Direito				
Disciplina:	Ciência Política (Teoria Geral do Estado)				
Carga Horária:	80 h/a	C.H. Teórica:	80 h/a	C.H. Prática:	0 h/a
Curso:	Direito				
Docente:	Fábio André Gonçalves das Chagas				

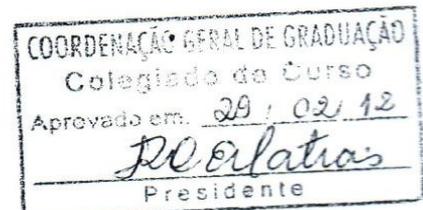
Parte C

Referências
Bibliografia Básica
DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de teoria geral do Estado . 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
KELSEN, Hans. Teoria Geral do Direito e Estado . 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
MALUF, Sahid. Teoria Geral do Estado . 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Referências
Bibliografia Complementar
AQUAVIVA, Marcos Claudio. Teoria Geral do Estado . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
CAMPILONGO, Celso F. Representação política . São Paulo: Ática, 1988.
GRUPPI, Luciano. Tudo começou com Maquiavel . 15 ed. Porto Alegre: Lepin, 1998.
KELSEN, Hans. A democracia . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 392 p.

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
---	---

Visto
 Wang
 14/02/12





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECRENCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

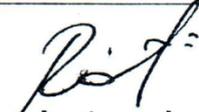
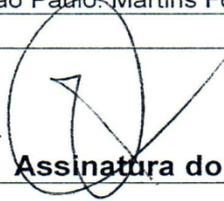
Plano de Ensino – Graduação

Período:	1º	Ano Letivo:	2012	Semestre:	1º
Turma:	1º Período A - 2012/1ºSem - Direito - Bacharel em Direito				
Disciplina:	Filosofia do Direito				
Carga Horária:	60 h/a	C.H. Teórica:	50 h/a	C.H. Prática:	10 h/a
Curso:	Direito				
Docente:	Ramiro Corrêa Júnior				

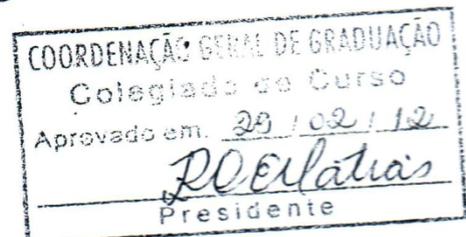
Parte C

Referências
Bibliografia Básica
<p>BITTAR, Eduardo; ALMEIDA, Guilherme Assis. Curso de Filosofia do Direito. Sao Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BRANDAO, Junito. Mitologia grega. Petropolis: Vozes, 2000. v. 3 v.</p> <p>REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. Historia da Filosofia. Sao Paulo: Paulus, 1990. v. 3 v.</p>

Referências
Bibliografia Complementar
<p>BRANDÃO, Junito de Souza. Dicionário Mítico Etimológico. 4. ed. Petropolis: Vozes, 2000. v. 2v.</p> <p>HOBBS, Thomas. Leviatã ou Matéria forma e poder em um estado eclesiástico e civil. Sao Paulo: Abril, 1974.</p> <p>JASPERS, Karl. Introdução ao pensamento filosófico. [S.l.]: Cultrix, 2005.</p> <p>JOLIVET, R. Curso de filosofia. Rio de Janeiro: Agir, 1998.</p> <p>MERENTE, M. G. Fundamentos de Filosofia. Sao Paulo: Mestre Jou, 1970.</p> <p>ROUSSEAU, Jean-Jacques. O contrato social. Sao Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
---	---

Viste
 Wraz
 13/02/12





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECRENCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

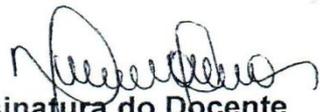
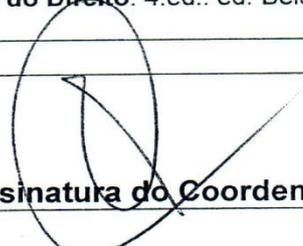
Plano de Ensino – Graduação

Período:	1 °	Ano Letivo:	2012	Semestre:	1 °
Turma:	1° Período A - 2012/1°Sem - Direito - Bacharel em Direito				
Disciplina:	História do Direito				
Carga Horária:	40 h/a	C.H. Teórica:	40h/a h/a	C.H. Prática:	0 h/a h/a
Curso:	Direito				
Docente:	Maria Fernanda de Lima Moura				

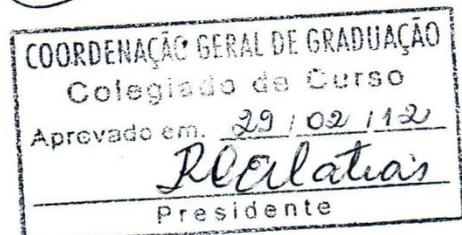
Parte C

Referências
Bibliografia Básica
CASTRO, Flávia Lages. História do Direito Geral e do Brasil . 8.ed.. ed. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2010.
CRUZ, Álvaro Ricardo de Souza. Jurisdição Constitucional Democrática . Belo Horizonte: Del Rey, 2004.
WOLKMER, Antônio Carlos. História do Direito no Brasil . 5.ed.. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009.

Referências
Bibliografia Complementar
COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos . 6.ed.. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
FAORO, Raymundo. Os donos do poder . . . Rio de Janeiro: Globo, 2001.
PEDROSA, Ronaldo Leite. Direito em História . 6.ed.. ed. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2008.
WOLKMER, Antônio Carlos. Fundamentos de história do Direito . 4.ed.. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2009.

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
---	---

Visto
 May
 07/03/12





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

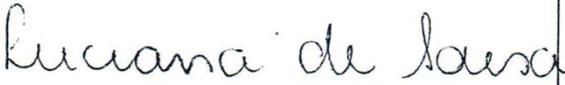
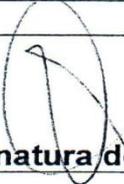
Plano de Ensino – Graduação

Período:	1º	Ano Letivo:	2012	Semestre:	1º
Turma:	1º Período A - 2012/1ºSem - Direito - Bacharel em Direito				
Disciplina:	Introdução ao Estudo do Direito				
Carga Horária:	80 h/a	C.H. Teórica:	80 h/a	C.H. Prática:	0 h/a
Curso:	Direito				
Docente:	Luciana de Sousa da Silva Carvalho				

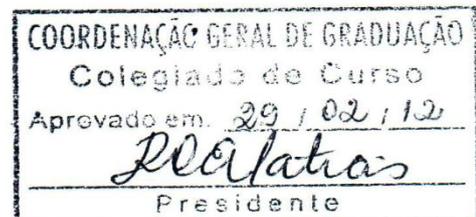
Parte C

Referências
Bibliografia Básica
FERRAZ JUNIOR, Tércio S. <i>Introdução ao Estudo do Direito: Técnica, Decisão, Dominação</i> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
NADER, Paulo. <i>Introdução ao Estudo do Direito</i> . 32. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.
REALE, Miguel. <i>Lições Preliminares de Direito</i> . 27. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

Referências
Bibliografia Complementar
BOBBIO, Norberto. <i>O Positivismo Jurídico: Lições de Filosofia do Direito</i> . São Paulo: Ícone, 1999.
BOBBIO, Norberto. <i>Teoria da Norma Jurídica</i> . 3. ed. Bauru: Edipro, 2005.
FULLER, Lon L. <i>O Caso dos Exploradores de Cavernas</i> . São Paulo: Leud, 2008.
GUSMÃO, Paulo dourado de. <i>Introdução ao Estudo do Direito</i> . 36. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005.
RIZZATTO, Nunes. <i>Manual de Introdução ao Estudo do Direito</i> . 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
---	---

Visto
 Maz
 31/01/12





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECREDECIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

Plano de Ensino – Graduação

Período:	1 °	Ano Letivo:	2012	Semestre:	1 °
Turma:	1° Período A - 2012/1ºSem - Direito - Bacharel em Direito				
Disciplina:	Língua Portuguesa Aplicada I				
Carga Horária:	60 h/a	C.H. Teórica:	60 h/a	C.H. Prática:	00 h/a
Curso:	Direito				
Docente:	Ana Paula Santiago Silva				

Parte C

Referências
Bibliografia Básica
<p>ANDRADE, Maria Margarida de ; HENRIQUES, Antônio. A língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>DAMIÃO, Regina Toledo; HENRIQUES, Antônio. Curso de Português jurídico. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 284 p.</p> <p>MAGALHÃES, Selma Marques . Avaliação e linguagem: relatórios, laudos e pareceres. Lisboa: Veras, 2006.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco ; TOMASI, Carolina. Português forense: Língua Portuguesa para curso de Direito. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>TORRANO, Luiz Antônio Alves. A língua Portuguesa em seu uso forense. 2. ed. Campinas: Edicamp, 2002. 352 p.</p>

Referências
Bibliografia Complementar
<p>FIORIN, Luiz Antônio Alves . Para entender o texto: leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>GNERRE, Maurício. Linguagem escrita e poder. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>HOUAISS, Instituto Antônio; AZEREDO, José Carlos de. Escrevendo pela nova ortografia: Como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Publifolha, 2009.</p> <p>KASPARY, Adalberto J. Português para profissionais-atuais e futuros. 23. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2006.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça. A coesão textual. 8. ed. São Paulo: Contexto, 1996.</p> <p>NASCIMENTO, Edmundo Dantes. Linguagem forense. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>PLATÃO, Francisco Savioli; FIORIN, José Luiz. Lições do texto: leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.</p>





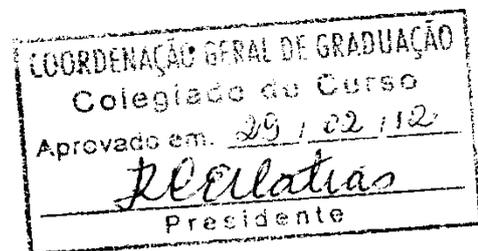
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/05/2004
 RECRENCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM:
Plano de Ensino – Graduação

Período:	1 ^o	Ano Letivo:	2012	Semestre:	1 ^o
Turma:	1 ^o Período A - 2012/1 ^o Sem - Direito - Bacharel em Direito				
Disciplina:	Língua Portuguesa Aplicada I				
Carga Horária:	60 h/a	C.H. Teórica:	60 h/a	C.H. Prática:	00 h/a
Curso:	Direito				
Docente:	Ana Paula Santiago Silva				

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
--	--

Visto
 Uaz
 24/02/12





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECREDECIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

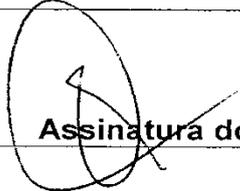
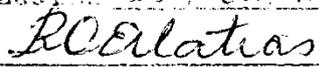
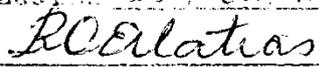
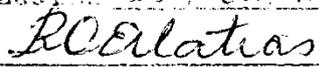
Plano de Ensino – Graduação

Período:	1 °	Ano Letivo:	2010	Semestre:	1 °
Turma:	1° Período A - 2010/1ºSem - Direito - Bacharel em Direito				
Disciplina:	Métodos e Técnicas de Pesquisa				
Carga Horária:	40 h/a	C.H. Teórica:	40 h/a	C.H. Prática:	0 h/a
Curso:	Direito				
Docente:	Jussara Maria Silva Rodrigues Oliveira				

Parte C

Referências
Bibliografia Básica
<p>BARRAL, W. Metodologia da pesquisa jurídica. Belo Horizonte: Del Rey, 2007.</p> <p>BITTAR, E.C.B. Metodologia da pesquisa jurídica. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>CASTILHO, M.A. Roteiro para elaboração de monografia em ciências jurídicas. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>

Referências
Bibliografia Complementar
<p>BASTOS, L.R. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. Rio de Janeiro: LTC, 2003.</p> <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>MEZZARROBA, O. Manual de metodologia da pesquisa no direito. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>NUNES, L.A.R. Manual da monografia jurídica: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2008.</p>

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)	
Visto May 13/02/12	<table border="1" style="margin: auto; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 5px;"> COORDENAÇÃO GERAL DE GRADUAÇÃO Colegiado do Curso Aprovado em: 29 / 02 / 12  Presidente </td> </tr> </table>	COORDENAÇÃO GERAL DE GRADUAÇÃO Colegiado do Curso Aprovado em: 29 / 02 / 12  Presidente
COORDENAÇÃO GERAL DE GRADUAÇÃO Colegiado do Curso Aprovado em: 29 / 02 / 12  Presidente		



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECRENCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

Plano de Ensino – Graduação

Período:	1º	Ano Letivo:	2012	Semestre:	1º
Turma:	1º Período A - 2012/1ºSem - Direito - Bacharel em Direito				
Disciplina:	Sociologia				
Carga Horária:	40 h/a	C.H. Teórica:	30 h/a	C.H. Prática:	10 h/a
Curso:	Direito				
Docente:	Neida Reis Caseca Machado				

Parte C

Referências

Bibliografia Básica

GUARESHI, Pedrinho. **Sociologia da prática social**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 255 p.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 117 p.

QUINTANEIRO, Tania. **Um toque de clássicos: Durkein, Marx e Weber**. Belo Horizonte: UFMG, 1996. 157 p.

Referências

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Delson. **Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da Informação**. São Paulo: Atlas, 2007.

GALLIANO, A. Guilherme. . **Introdução a sociologia**. São Paulo: Harbra, 1986. 337 p.

GUARESHI, Pedrinho A. . **Sociologia crítica: alternativa de mudança**. 16. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1987.

LAKATOS, Eva Maria . **Sociologia geral**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 334 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. . **Um discurso sobre as ciencias**. 9. ed. Porto: Afrontamento, 1997. 58 p.

R. Reis
Assinatura do Docente

[Assinatura]
Assinatura do Coordenador(a)

*visite
Waz
07/03/12*

COORDENAÇÃO GERAL DE GRADUAÇÃO Colegiado de Curso Aprovado em: <i>25/02/12</i> <i>R. Relatias</i> Presidente

ANEXO D - Plano de Ensino do Décimo Período do Curso de Direito

**CENTRO UNIVERSITARIO DE FORMIGA**

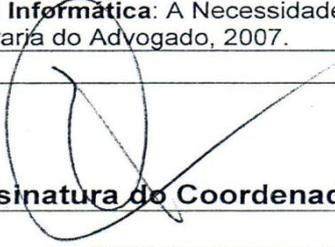
CREDECIAAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECREDECIAAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM
Plano de Ensino – Graduação

Período:	10 °	Ano Letivo:	2012	Semestre:	1 °
Turma:	10° Período A - 2012/1ºSem - Direito - Bacharel em Direito				
Disciplina:	Direito da Informática				
Carga Horária:	40 h/a	C.H. Teórica:	40 h/a	C.H. Prática:	0 h/a
Curso:	Direito				
Docente:	Alexandre Nogueira Falcão				

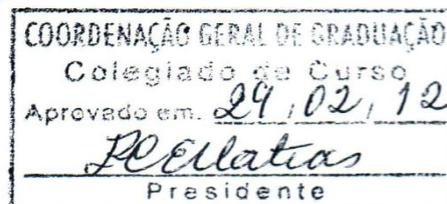
Parte C

Referências
Bibliografia Básica
ALMEIDA FILHO, José Carlos de Souza. Manual de Informática Jurídica e Direito de Informática . 1. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005.
MORI, Michele Keilo. Direito à Informática versus informática . 1ª. ed. Curitiba: Juruá, 2006.
PAESANI, Liliana Minardi. Direito e Internet . 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
ROSSINI, Augusto. Informática, Telemática e Direito Penal . 1ª. ed. São Paulo: Memória Jurídica, 2004.

Referências
Bibliografia Complementar
ALEMIDA FILHO, José Carlos de Araújo. Processo Eletrônico e Teoria do Processo Eletrônico . 3ª. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.
DEMÓCRITO FILHO, Reinaldo. Direito da Informática: Temas Polêmicos . 1ª. ed. Bauru: Edipro, 2002.
HOHRMANN, Carlos Alberto. Curso de Direito Virtual . Belo Horizonte: Del Rey, 2005.
LIMBERGER, Têmis. O Direito à Intimidade na Era da Informática: A Necessidade de Proteção dos Dados Pessoais . 1ª. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
---	---

May
05/03/12





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECRENCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

Plano de Ensino – Graduação

Período:	10 °	Ano Letivo:	2012	Semestre:	1 °
Turma:	10º Período A - 2012/1ºSem - Direito - Bacharel em Direito				
Disciplina:	Direito do Consumidor				
Carga Horária:	60 h/a	C.H. Teórica:	60 h/a	C.H. Prática:	0 h/a
Curso:	Direito				
Docente:	Célia Guedes Faria Lima				

Parte C

Referências

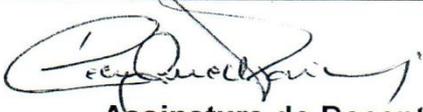
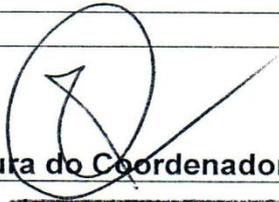
Bibliografia Básica

- CAVALIERI FILHO, Sérgio. **Programa de Direito do Consumidor**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GRINOVER, Ada Pellegrini et al. **Código Brasileiro de Defesa do Consumidor**: comentado pelos autores do anteprojeto. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007.
- MANCUSO, Rodolfo de Camargo. **Manual do Consumidor em Juízo**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

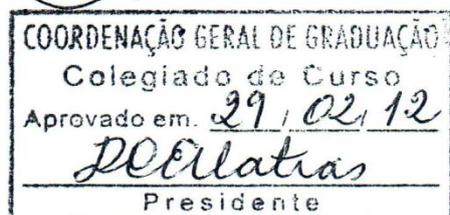
Referências

Bibliografia Complementar

- CORRÊA, Luís Fernando Nigro. **Código de defesa do consumidor**: aspectos relevantes. Belo Horizonte: Del Rey, 2007.
- NUNES, Rizzato . **O Código de Defesa do Consumidor e sua Interpretação Judicial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 569 p.
- NUNES, Rizzato. **Curso de Direito do Consumidor**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- PRUX, Ivan Oscar. **A Responsabilidade Civil do Profissional Liberal no Código de Defesa do Consumidor**. Belo Horizonte: Del Rey, 2007. 367 p.
- SILVA, Jorge Alberto Quadros de Carvalho. **Código de Defesa do Consumidor Anotado**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
---	---

Visto
 may





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECRENCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

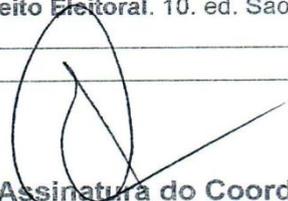
Plano de Ensino – Graduação

Período:	10 °	Ano Letivo:	2012	Semestre:	1 °
Turma:	10° Período A - 2012/1ºSem - Direito - Bacharel em Direito				
Disciplina:	Direito Eleitoral				
Carga Horária:	40 h/a	C.H. Teórica:	30 h/a	C.H. Prática:	10 h/a
Curso:	Direito				
Docente:	Denio Dutra Barbosa				

Parte C

Referências
Bibliografia Básica
COSTA, Adriano Soares da. Instituições de direito eleitoral . 8. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.
CÂNDIDO, Joel I. Direito Eleitoral Brasileiro . 13. ed. Bauru: Edipro, 2008.
GOMES, José Jairo. Direito Eleitoral . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Referências
Bibliografia Complementar
CERQUEIRA, Thales Tácito Pontes Luz de Pádua . Tratado de Direito Eleitoral tomo 5 - temas emergentes . São Paulo: Premier Máxima, 2009.
CÂNDIDO, Joel L. . Inelegibilidades no direito brasileiro : Lei complementar nº 64, de 18 de maio de 1990 . 2. ed. Bauru: EDIPRO, 2008. 432 p.
RAMAYANA, Marcos. Direito Eleitoral . 10. ed. Niteroi: Impetus, 2010.
SANTANA, Jair Eduardo. . Direito eleitoral para compreender a dinâmica do poder político . 2. ed. Belo Horizonte: Forum, 2006. 299 p.
VELOSO, Carlos Mario da Silva. Elementos de Direito Eleitoral . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
--	--

Visto
 amaz





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

Plano de Ensino – Graduação

Período:	10 °	Ano Letivo:	2012	Semestre:	1 °
Turma:	10° Período A - 2012/1ºSem - Direito - Bacharel em Direito				
Disciplina:	Estágio Supervisionado IV - Prática Real				
Carga Horária:	46 h/a	C.H. Teórica:	0 h/a	C.H. Prática:	46 h/a
Curso:	Direito				
Docente:	André Hostalácio Freitas				

Parte C

Referências
Bibliografia Básica
DEVECHI, Antônio. Exame de ordem: prática civil . 6. ed. Curitiba: Juruá, 2008.
DEVECHI, Antônio. Exame de ordem: prática processual civil . 4. ed. Curitiba: Juruá, 2009.
NUCCI, Guilherme de Souza. Prática forense penal . 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

Referências
Bibliografia Complementar
CAHALI, Francisco José. Cursos de arbitragem mediação conciliação: resolução cnj 12/2010 . São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.
CAHALI, Yussef Said. Divórcio e separação . 11. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.
CAHALI, Yussef Said. Dos alimentos . 5. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.
CALMON, Petrônio. Fundamentos da mediação e da conciliação . Rio de Janeiro: Forense, 2008.
CAPEZ, Fernando; COLNAGO, Rodrigo. Prática forense penal . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM EMPRESARIAL, Confederação Brasileira de Mediação e Arbitragem Empresarial. A mediação e a arbitragem no mundo contemporâneo . Brasília: CACB, SEBRA e BID, 2003.
DINIZ, Maria Helena. Código civil anotado . 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
FIUZA, César. Direito civil: curso completo . 13. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2009.
FIUZA, Ricardo. Código civil comentado . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
MARINONI, Luiz Guilherme. Técnica processual e tutela dos direitos . São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.
MIRABETE, Júlio Fabbrini. Código penal interpretado . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004

RECREENCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006

Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

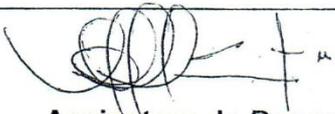
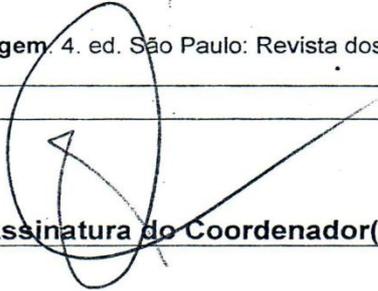
Plano de Ensino – Graduação

Período:	10 ^o	Ano Letivo:	2012	Semestre:	1 ^o
Turma:	10 ^o Período A - 2012/1 ^o Sem - Direito - Bacharel em Direito				
Disciplina:	Estágio Supervisionado IV - Prática Real				
Carga Horária:	46 h/a	C.H. Teórica:	0 h/a	C.H. Prática:	46 h/a
Curso:	Direito				
Docente:	André Hostalácio Freitas				

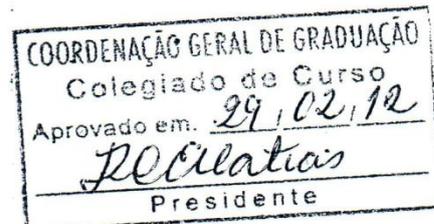
Referências

Bibliografia Complementar

- MIRABETE, Júlio Fabbrini; FABBRINI, Renato. **Manual de direito penal**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. v. 1.
- NEGRÃO, Theotonio; GOUVEIA, Jose Roberto Ferreira. **Código de processo civil e legislação processual em vigor**. 41. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010.
- NERI JÚNIOR, Nelson; NERI, Rosa Maria de Andrade. **Código de processo civil comentado e legislação extravagante**. 11. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010.
- NUCCI, Guilherme de Souza. **Código de processo penal comentado**. 9. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.
- NUCCI, Guilherme de Souza. **Lei penais e processuais penais comentadas**. 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.
- PANTOJA, Teresa Cristina G. **Prática em arbitragem**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- PEREIRA, Rodrigo da Cunha. **Concubinato e união estável**. 7. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2004.
- SANTOS, Ricardo Soares Stersi dos. **Noções gerais de arbitragem**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2004.
- SCAVONE JUNIOR, Luiz Antonio. **Manual de arbitragem**. 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
---	---

Visto
 Uray
 22/03/12





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECRENCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

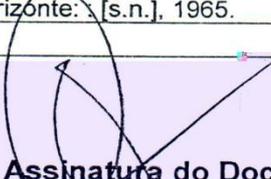
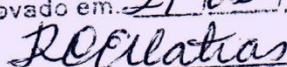
Plano de Ensino – Graduação

Período:	10 °	Ano Letivo:	2012	Semestre:	1 °
Turma:	10° Período A - 2012/1ºSem - Direito - Bacharel em Direito				
Disciplina:	Medicina Legal				
Carga Horária:	40 h/a	C.H. Teórica:	38 h/a	C.H. Prática:	02 h/a
Curso:	Direito				
Docente:	Weder Antônio de Oliveira				

Parte C

Referências
Bibliografia Básica
<p>BINA, Ricardo Ambrosio Fazzani. Medicina Legal. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>CROCE, Delton; CROCE JUNIOR, Delton. Manual de Medicina Legal. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 831 p.</p> <p>FRANÇA, Genival Veloso de . Medicina Legal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 629 p.</p>

Referências
Bibliografia Complementar
<p>CARDOSO, Leonardo Mendes. Medicina Legal para o Acadêmico de Direito. 2. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2009. 180 p.</p> <p>FÁVERO, Flaminio. Medicina Legal : v.1: introdução ao estudo da medicina legal, identidade, traumatologia. 6. ed. São Paulo: Livraria Martins, 1958. v. 1.</p> <p>FÁVERO, Flaminio. Medicina Legal: v.2: introdução ao estudo da medicina legal, identidade, traumatologia. 6. ed. São Paulo: Livraria Martins, 1958. v. 2.</p> <p>JEAN-CHARLES, Hachet. Toxicologia de Urgencia: Produtos Quimicos Industriais. São Paulo: Andrei Editora, 1997.</p> <p>PATARO,, Oswaldo. . O sangue e os grupos sanguíneos humanos em medicina legal/ . Belo Horizonte: . [s.n.], 1965.</p>

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin-left: auto;"> <p>COORDENAÇÃO GERAL DE GRADUAÇÃO Colegiado de Curso Aprovado em: 29/02/12  Presidente</p> </div>	
<p>SICAPE – Sistema de Cadastro de Plano de Ensino CI – Centro de Informação 20120209200245800451801055567</p>	



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

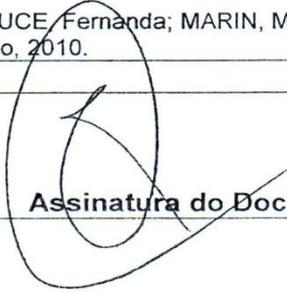
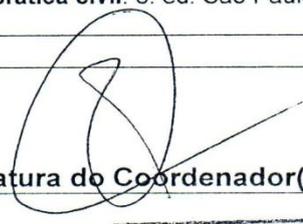
CREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM
Plano de Ensino – Graduação

Período:	10 °	Ano Letivo:	2011	Semestre:	2 °
Turma:	10° Período A - 2011/2ºSem - Direito - Bacharel em Direito				
Disciplina:	Práticas Jurídicas em Direito Empresarial				
Carga Horária:	40 h/a	C.H. Teórica:	0 h/a	C.H. Prática:	40 h/a
Curso:	Direito				
Docente:	Fábio Antunes Gonçalves				

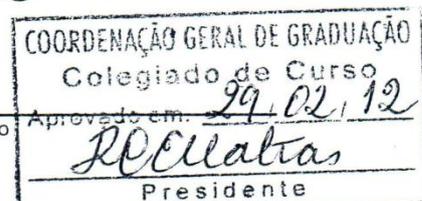
Parte C

Referências
Bibliografia Básica
<p>COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de Direito Comercial: Direito de Empresa. 22. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>DONIZETTI, Elpídio. Curso Didático de Direito Processual Civil. 11. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.</p> <p>REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 1 e 2.</p>

Referências
Bibliografia Complementar
<p>CAHALI, Francisco José. Cursos de arbitragem, mediação e conciliação : resolução CNJ 12/2010. São Paulo: RT, 2011. 395 p.</p> <p>CALMON, Petrônio. Fundamentos da mediação e da conciliação. Rio de Janeiro: forense, 2008. 364 p.</p> <p>COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de Direito Comercial. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 1, 2 e 3.</p> <p>COSTA, Wille Duarte. Títulos de Crédito. 4. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2008.</p> <p>NEGRÃO, Ricardo. Manual de Direito Comercial e de Empresa. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 1.</p> <p>TARTUCE, Fernanda. Mediação nos conflitos civis. 1. ed. São Paulo: Método, 2008. 318 p.</p> <p>TARTUCE, Fernanda; MARIN, Marco Aurélio. Manual de prática civil. 6. ed. São Paulo: Método, 2010.</p>

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
---	---

SICAPE – Sistema de Cadastro de Plano de Ensino
 CI – Centro de Informação
 201201251205088004498009761358





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

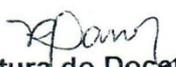
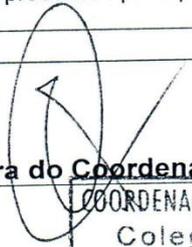
CREDENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECRENCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM
Plano de Ensino – Graduação

Período:	10 °	Ano Letivo:	2012	Semestre:	1 °
Turma:	10° Período A - 2012/1ºSem - Direito - Bacharel em Direito				
Disciplina:	Práticas Jurídicas em Direitos Fundamentais Individuais e Coletivos				
Carga Horária:	60 h/a	C.H. Teórica:	20 h/a	C.H. Prática:	40 h/a
Curso:	Direito				
Docente:	Nelida Reis Caseca Machado				

Parte C

Referências
Bibliografia Básica
<p>DIDIER JR, Fredie; CUNHA JÚNIOR, Dirley DA . Ações constitucionais: rev. ampl. e atual. 4. ed. Salvador: Juspodivm, 2009.</p> <p>MEIRELLES, Hely Lopes. Mandado de Segurança. 33. ed. São Paulo: Malheiros, 2010.</p> <p>PAULO, Vicente; ALEXANDRINO, Marcelo. Controle de constitucionalidade. 8. ed. Niterói: Impetus, 2009.</p>

Referências
Bibliografia Complementar
<p>BONAVIDES, Paulo. Curso de direito constitucional . 25. ed. São Paulo: Malheiros, 2010. 835 p.</p> <p>MAIA, Juliana. . Aulas de direito constitucional. 9. ed. Niterói: Impetus, 2007. 873 p.</p> <p>MORAES, Alexandre. Direitos humanos fundamentais. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>TAVARES, André Ramos. Curso de direito constitucional. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 1279 p.</p> <p>TAVARES, Fernando Horta; SANTOS, Adriano Lúcio dos . Constituição, direito e processo : princípios constitucionais do processo: Constituição, direito e processo : princípios constitucionais do processo. Curitiba: Juruá, 2008. 337 p.</p>

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
<p>Visto Waz 07/03/12</p>	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p style="text-align: center;">COORDENAÇÃO GERAL DE GRADUAÇÃO</p> <p style="text-align: center;">Colegiado de Curso</p> <p style="text-align: center;">Aprovado em. 29/02/12</p> <p style="text-align: center;"><i>Reclatias</i></p> <p style="text-align: center;">Presidente</p> </div>



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREENCIAMENTO: Decreto publicado em 05/08/2004
 RECREENCIAMENTO: Decreto publicado em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

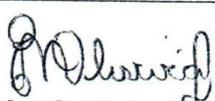
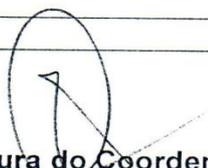
Plano de Ensino – Graduação

Período:	10 °	Ano Letivo:	2012	Semestre:	1 °
Turma:	10° Período A - 2012/1ºSem - Direito - Bacharel em Direito				
Disciplina:	Práticas Jurídicas em Direitos Sociais (Previdenciário / Trabalho)				
Carga Horária:	40 h/a	C.H. Teórica:	20 h/a	C.H. Prática:	20 h/a
Curso:	Direito				
Docente:	Elzi Maria de Oliveira Lobato				

Parte C

Referências
Bibliografia Básica
IBRAIM, Fábio Zambitte. Curso de Direito Previdenciário . 14. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2009.
LEITE, Carlos Henrique Bezerra . Curso de Direito Processual do Trabalho . 7ª. ed. São Paulo: LTr, 2009.
MARTINS, Sérgio Pinto. Direito Processual do Trabalho: Doutrina e Prática Forense . 31ª. ed. SP: Atlas, 2010.
SARAIVA, Renato . EXAME DE ORDEM - Como se preparar para segunda fase - Trabalho . 6ª. ed. SP: Método, 2011.

Referências
Bibliografia Complementar
DE ALMEIDA, Cleber Lúcio. Direito Processual do Trabalho . 2ª. ed. BH: Del Rey, 2008.
DELGADO, Maurício Godinho. Curso de Direito do Trabalho . 8ª. ed. São Paulo: LTr, 2009.
GIGLIO, Wagner D. Direito Processual do Trabalho . 16ª. ed. SP: Saraiva, 2007.
MALTA, Cristóvão Piragibe Tostes. Prática do Processo Trabalhista . São Paulo: LTr, 2007.
SAAD, Eduardo Gabriel. Curso de Direito Processual do Trabalho: Terceira Parte: Prática Processual . 5ª. ed. SP: LTr, 2007.

 Assinatura do Docente	 Assinatura do Coordenador(a)
---	---

Visto
 May
 14/02/12

